



LAR ANÁLIA FRANCO  
T 14 3812.5700 www.lafsm.org.br  
Desde 1996

**LAR ANÁLIA FRANCO**

Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000

CNPJ nº 60.333.853/0001-77

IE nº Isenta

e-mail: contato@lafsm.org.br

## ANEXO II

### REQUERIMENTO

AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR RICARDO SALARO NETO PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO MANUEL.

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 004/2018

O LAR ANÁLIA FRANCO, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede a Rua Coronel Amando Simões, nº 766 – Centro – São Manuel/SP, inscrita no CNPJ/MF nº 60.333.853/0001-77, e-mail [assistenciasocial@lafsm.org.br](mailto:assistenciasocial@lafsm.org.br) ou [projetoalicearaujo@hotmail.com](mailto:projetoalicearaujo@hotmail.com), neste ato representada pelo seu representante legal, Sr. Ramatis Gomes da Cunha, presidente, vem à presença de Vossa Excelência requerer sua qualificação como Organização da Sociedade Civil, de acordo com a Lei Federal nº 13.019/2014.

Nestes Termos

Deferimento

São Manuel, 08 de janeiro de 2019

  
Ramatis Gomes da Cunha  
CPF: 163.445.128-73  
Presidente

Prefeitura Municipal de São Manuel  
Recebido em

08 JAN 2019

 15:55h  
Seção de Expediente

Meio de Subsistência:

  
T 14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais  
e Educacionais:





LAR ANÁLIA FRANCO  
T 14 3812.5700 www.lafsm.org.br  
desde 1916

**LAR ANÁLIA FRANCO**  
Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
IE nº Isenta  
e-mail: contato@lafsm.org.br

## PLANO DE TRABALHO 2019 "PROJETO LUZ"

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

06 a 15 anos

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

#### a) Dados da Organização Sociedade Civil- Mantenedora

**Nome:** Lar Anália Franco  
**CNPJ:** 60.333.853.0001-77  
**Endereço:** Rua Coronel Amando Simões, nº 766- Centro  
**CEP:** 18.650-000  
**Município:** São Manuel -SP  
**Telefone:** 3841-4501  
**E-mail:** [projeto luz@hotmail.com](mailto:projeto luz@hotmail.com)  
**DRADS de Referência:** Botucatu- SP

#### b) Identificação do Responsável Legal

**Nome:** Ramatís Gomes da Cunha  
**RG:** 19.227.911-7  
**CPF:** 163.445.128-73  
**Formação:** Bacharel em Direito  
**Endereço:** Rua da Consolação, nº 393 – ap. 5, Bairro Consolação  
**CEP:** 01301000  
**Município:** São Paulo – SP  
**E-mail:** [ramatiscunha@hotmail.com](mailto:ramatiscunha@hotmail.com)  
**Telefone:** (14) 3812-5700  
**Cargo:** Diretor Presidente  
**Mandato:** 01/04/2017 a 31/03/2021 – (art. 39 / Estatuto Social)

Meio de Subsistência.

**GrafiLar**  
T 14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais  
e Educacionais.





LAR ANÁLIA FRANCO  
14 3812.5700 www.lafsm.org.br

desde 1916

**LAR ANÁLIA FRANCO**  
Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
IE nº Isenta  
e-mail: contato@lafsm.org.br

**c) Nome dos responsáveis técnicos pela execução do serviço a ser qualificado**

**Nome:** Ana Carolina Leite Calçone

**RG:** 43.913.154-6

**CPF:** 453.455.558-00

**Formação:** Serviço Social

**CRESS:** 61.524

**Endereço:** Rua Doutor Júlio de Farias, nº1676- Centro

**CEP:** 18650-000

**Município:** São Manuel-SP

**Telefone:** 3812-5700

**E-mail:** [equipetecnica.pluz@gmail.com](mailto:equipetecnica.pluz@gmail.com)

**Nome:** Amanda Satolli Martins

**RG:** 43.901.314-8

**CPF:** 430.280.888-86

**Formação:** Psicologia

**CRP:** 06/136180

**Endereço:** Rua Doutor Júlio de Farias, nº428- Centro

**CEP:** 18650-000

**Município:** São Manuel-SP

**Telefone:** 3812-5700

**E-mail:** [equipetecnica.pluz@gmail.com](mailto:equipetecnica.pluz@gmail.com)

**2. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL**

**a) Objetivo Institucional:**

O *Lar Anália Franco*, fundado em 15 de agosto de 1916, é uma associação civil sem fins lucrativos, que presta serviços planejados e continuados na área da assistência social e educação.

Em seu *Estatuto Social Consolidado*, estão definidas suas hipóteses de atuação:

[...]Art. 3º - A associação **LAR ANÁLIA FRANCO** tem por objetivo:

I - Promover, oferecer e desenvolver a assistência social em seus vários objetivos, nos termos da Lei Orgânica de Assistência Social e,

elo de Subsistência

**GrafiLar**  
14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais  
e Educacionais.







LAR ANÁLIA FRANCO  
T. 14 3812 5700 www.lafsm.org.br  
desde 1916

**LAR ANÁLIA FRANCO**

Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
IE nº Isenta  
e-mail: contato@lafsm.org.br

para tanto, manter atendimento de forma gratuita, planejada, permanente e continuada;  
II - Promover, criar, instalar e manter estabelecimentos de educação básica, assim compreendida a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;  
III - Fortalecer o trabalho desenvolvido por movimentos sociais e instituições de assistência social atendidas no que tange ao seu planejamento, captação de recursos, gestão, monitoramento, avaliação, oferta e execução dos serviços, programas e projetos em sua atuação na defesa e garantia de direitos;  
IV - Promover a edição, publicação e distribuição de livros, cartilhas, revistas, periódicos e outras formas de divulgação que visem à consecução dos objetivos sociais da associação.

#### **b) Capacidade Técnica Operacional:**

Com relação as certificações, a OSC apresenta os seguintes registros:

- **Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS:** Processo nº 71010.000592/2003-40
- **Secretaria Estadual de Assistência de Desenvolvimento Social:** 68/1936
- **Conselho Municipal de Assistência Social:** nº07/00
- **Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente:** nº005/95
- **Lei de Utilidade Pública Municipal:** Nº395, de 09 de abril de 1960
- **Decreto de Utilidade Pública Estadual: Publicação no D.O.E.:** 22 de novembro de 1995
- **Portaria de Utilidade Pública Federal:** Nº91/35 –nº64.598, de 29 de maio de 1969
- **Alvará de Funcionamento da Vigilância Sanitária:** 03 de outubro de 2018
- **Vistoria do Corpo de Bombeiros:** Validade 30 de Junho de 2021
- **Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS:** 0214/2004 (atualmente em discussão judicial).
- **Conselho Municipal do Idoso:** nº 01/2017

### **3. DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO SOCIOASSISTENCIAL EM ATENDIMENTO:**

#### **a) Generalidades do território**

A população de Paineiras, em que corresponde a Vila São Geraldo e imediações, é de aproximadamente 5397 habitantes, assim representa 14% de habitantes do município. Quanto

io de Subsistência:

**GrafiLar**  
14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais  
e Educacionais:





à faixa etária atendida do SCFV o bairro conta com 1508 pessoas, sendo 31,2% dos moradores. Em Paineiras, existem mais homens do que mulheres, a população é composta por 49,34% de mulheres e 50,66% homens.

É importante acentuar que os dados mencionados foram obtidos por meio do portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE com base na população estimada no Censo de 2010 em que era de 38.342 habitantes, assim como se faz necessário um breve histórico da região para que assim, possamos compreender as vulnerabilidades existentes.

A Vila São Geraldo teve início com a decadência das fazendas que predominavam a economia do município até a década de 70, sem trabalho, os trabalhadores dessas fazendas com poucos recursos, precisaram deixar as colônias onde viviam e ocupar a área urbana do município. Encontraram no mencionado bairro preços mais acessíveis para adquirir um terreno, uma vez que o bairro não possuía infraestrutura adequada (energia elétrica, água e esgoto), isolado dos demais bairros e possuindo apenas uma estrada de terra para acesso aos demais bairros do município.<sup>1</sup>

As moradias eram feitas de papelão, latas e madeira. Tais condições criaram um forte estigma do bairro passando a ser vinculado à pobreza, violência e marginalização, destacando que esta estigmatização permeia até hoje. Passaram-se 40 anos e as implantações das infraestruturas obtiveram poucas alterações, claro que no que tange a infraestrutura mínima foram realizadas, porém ainda há um significativo índice de vulnerabilidades no bairro, com ausência de serviços públicos e a distância do centro da cidade, e os relacionados às crianças e adolescentes, que continuam expostos diariamente a situações de riscos, ou seja, vivem negativamente as consequências das desigualdades sociais, da pobreza e da exclusão social, e da falta de vínculos afetivos na família.<sup>1</sup>

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos está atualmente localizado no bairro Vila São Geraldo, situado a Avenida Comendador Luiz Fittipaldi, s/n. **A região está localizada a 5 km do centro da cidade e possui uma população com baixa renda familiar e com preocupantes índices de violência, drogas e desemprego.**

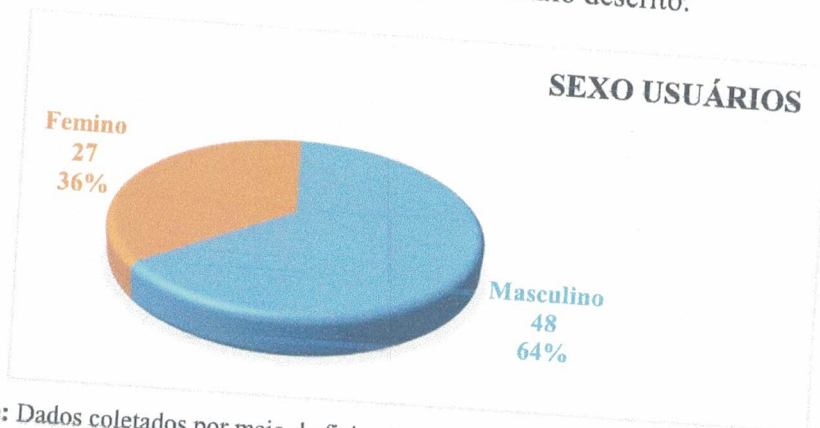
## b) Diagnóstico sócio familiar das famílias e usuários em atendimento no serviço

<sup>1</sup> Bonalume, Bruna Carolina, Paternidade na Adolescência: vivências e representações/ Bruna Carolina Bonalume, Ione Morita – Curitiba: CRV, 2017.

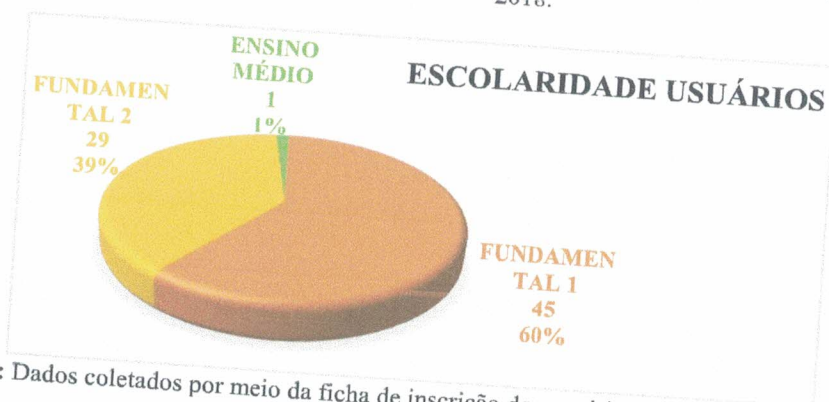


### I) Perfil do usuário

Atendemos 75 usuários com o perfil abaixo descrito:

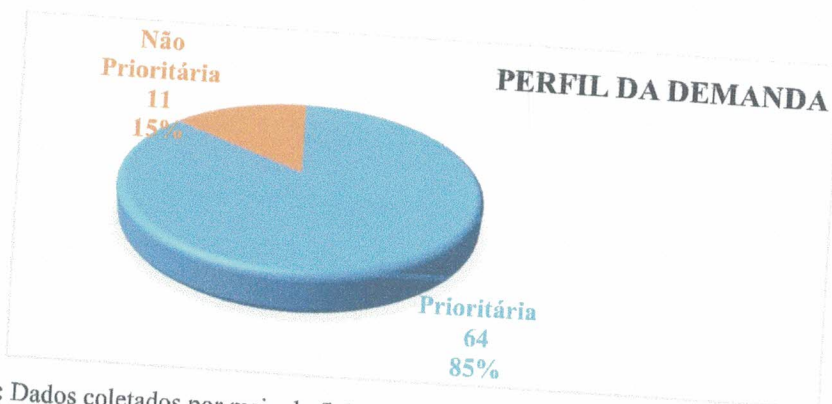


Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV – Projeto Luz. São Manuel/SP 2018.



Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV – Projeto Luz. São Manuel/SP 2018

Obs.: 44 usuários (58,67%) provenientes da E. M Milton Monti e 31 (41,33%) provenientes da E. E. Walter Carrer.



Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV – Projeto Luz. São Manuel/SP 2018.

Obs.: Cumpre-se a Resolução N.º 01 de 21/02/2013 em seu artigo 3º, § 3º, que “estabelece-se como meta de atendimento de 50% (cinquenta por cento), no mínimo, do público prioritário”.





LAR ANÁLIA FRANCO  
T 14 3812.5700 www.lafsm.org.br  
desde 1916

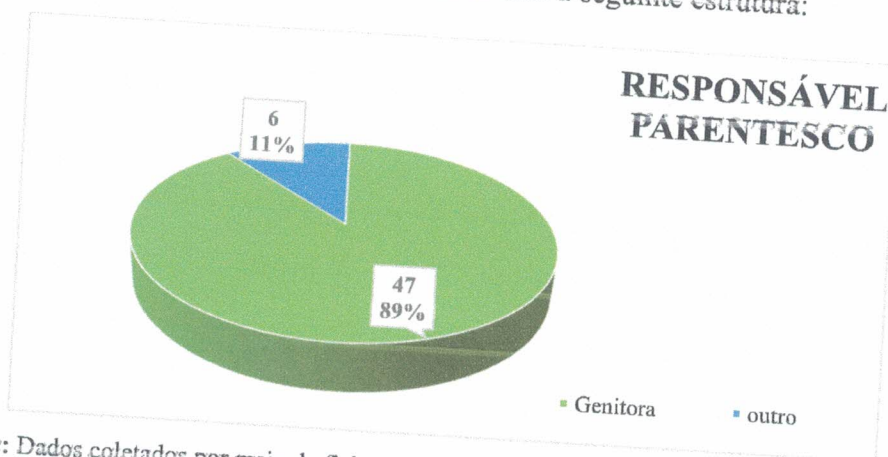
**LAR ANÁLIA FRANCO**  
Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
IE nº Isenta  
e-mail: contato@lafsm.org.br



Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV – Projeto Luz. São Manuel/SP 2018.

## II) Perfil Familiar

Atendemos 53 famílias que agregam cerca de 255 pessoas (contando com os usuários acima descritos). O perfil familiar tem a seguinte estrutura:



Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV – Projeto Luz. São Manuel/SP 2018.

Meio de Subsistência:

**GrafiLar**  
T 14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais e Educacionais:



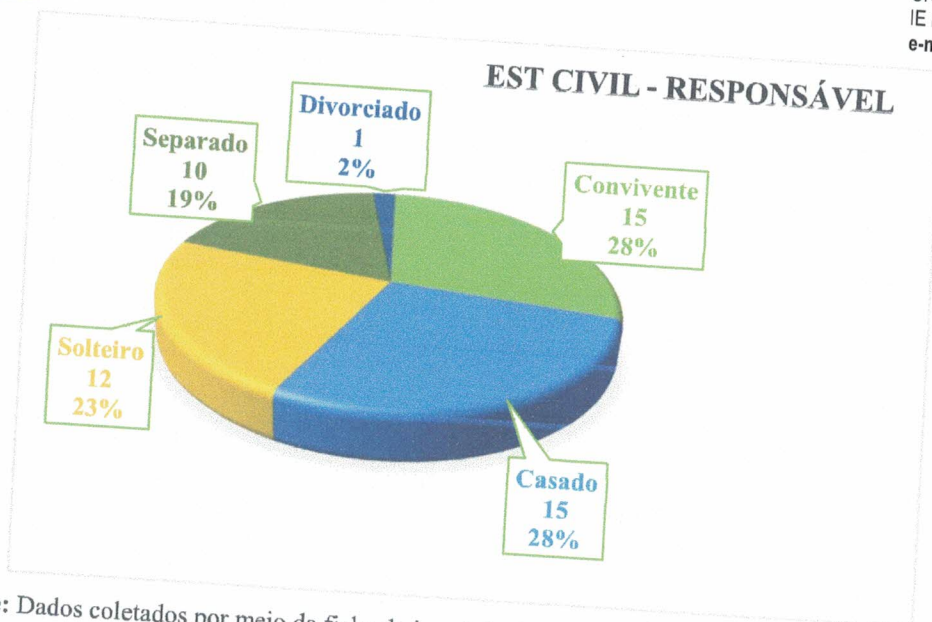




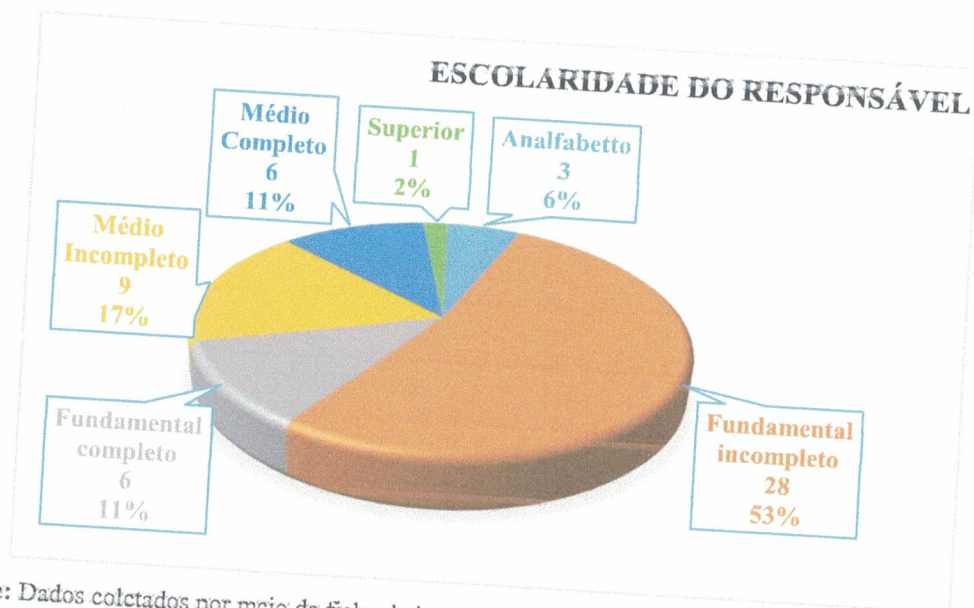
**LAR ANÁLIA FRANCO**  
T 14 3812 5700 www.lafsm.org.br  
desde 1996

**LAR ANÁLIA FRANCO**

Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
IE nº Isenta  
e-mail: contato@lafsm.org.br



Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV – Projeto Luz. São Manuel/SP 2018.

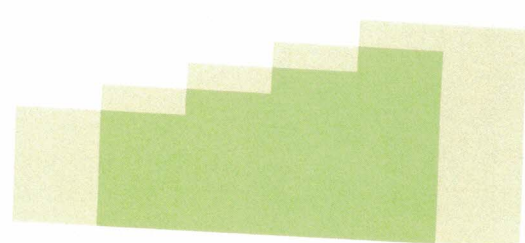


Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV = Projeto Luz. São Manuel/SP 2018.

Meio de Subsistência:



Projetos Sociais e Educacionais.



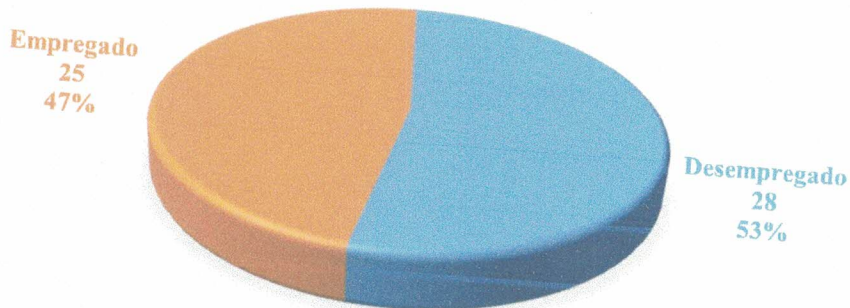


**LAR ANÁLIA FRANCO**  
 T 14 3812.5700 www.lafsm.org.br  
 desde 1978

**LAR ANÁLIA FRANCO**

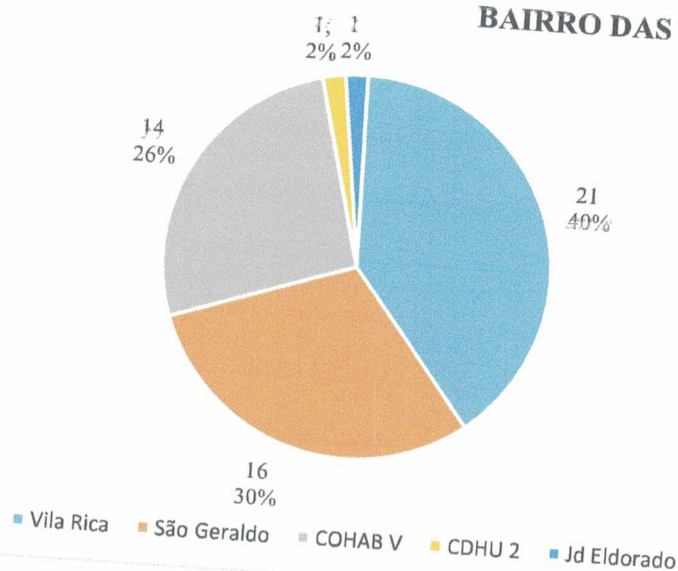
Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
 Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
 CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
 IE nº Isenta  
 e-mail: contato@lafsm.org.br

### OCUPAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELO USUÁRIO



Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV – Projeto Luz. São Manuel/SP 2018.

### BAIRRO DAS FAMÍLIAS



Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV = Projeto Luz. São Manuel/SP 2018.

Meio de Subsistência:



T 14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais e Educacionais.



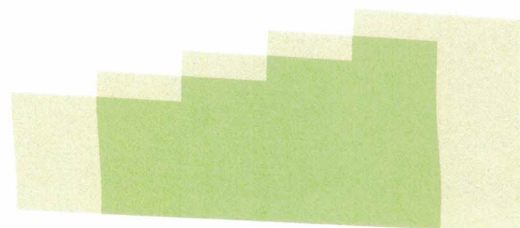
Infância e Adolescência



Centro Convivência Idosa



PROJETO LUZ  
 Infância e Adolescente

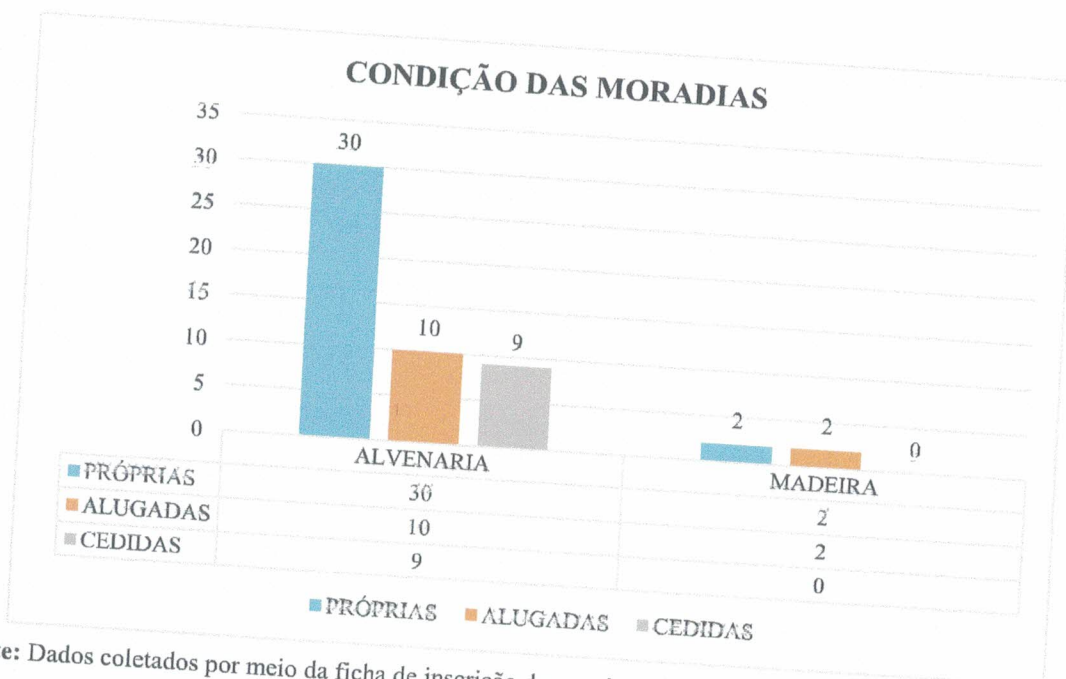




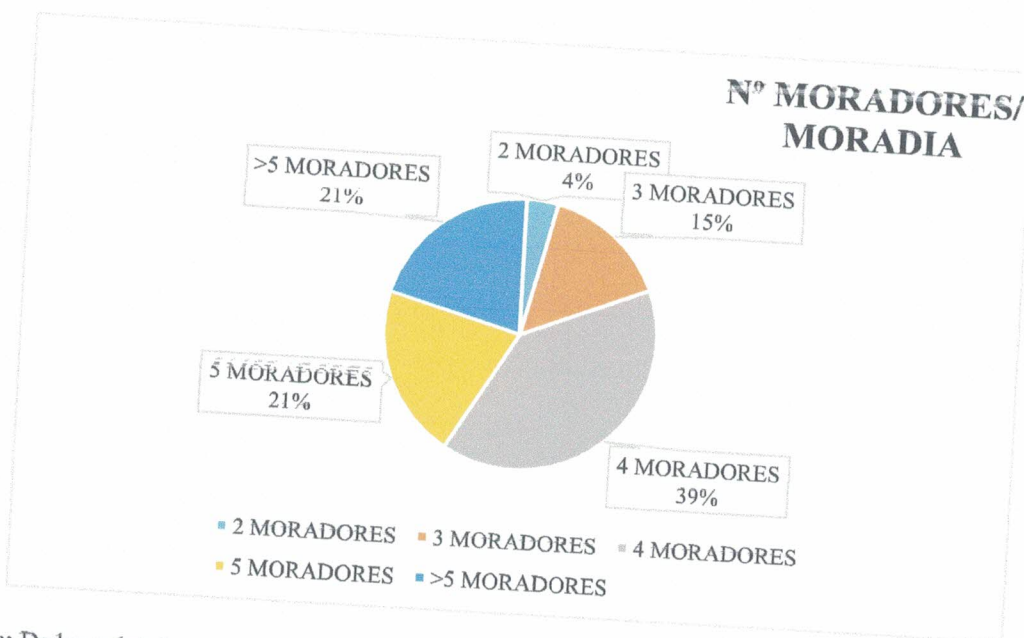
**LAR ANÁLIA FRANCO**  
 T 14 3812 5700 www.lafsm.org.br  
 desde 1976

**LAR ANÁLIA FRANCO**

Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
 Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
 CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
 IE nº Isenta  
 e-mail: contato@lafsm.org.br



Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV – Projeto Luz. São Manuel/SP 2018.

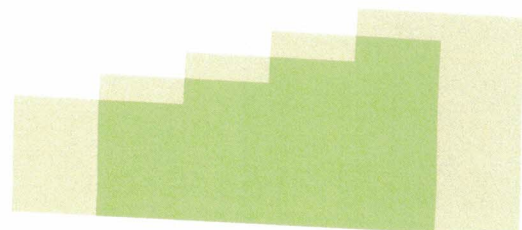


Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV – Projeto Luz. São Manuel/SP 2018.

Meio de Subsistência:



Projetos Sociais e Educacionais:

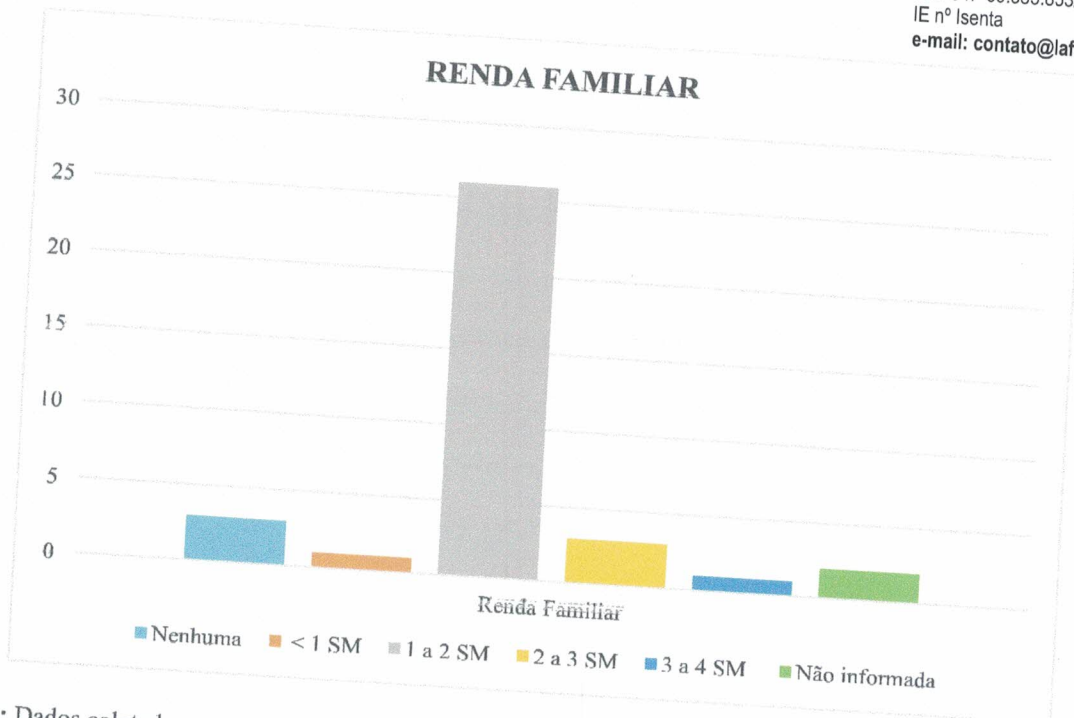




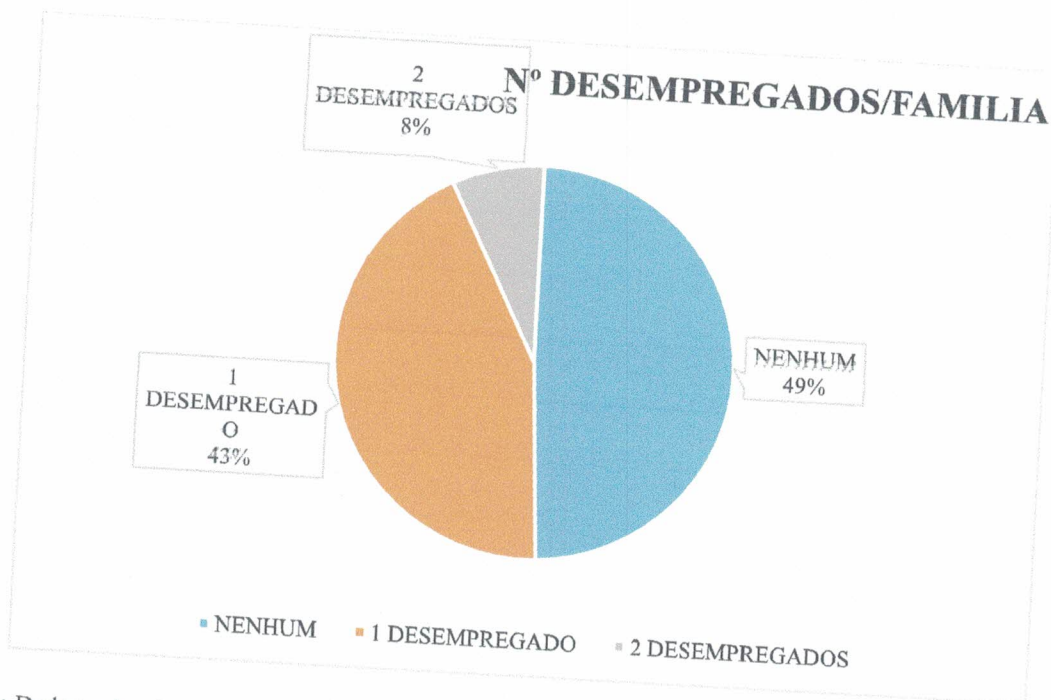


**LAR ANÁLIA FRANCO**  
 T 14 3812.5700 www.lafsm.org.br  
 desde 1996

**LAR ANÁLIA FRANCO**  
 Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
 Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
 CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
 IE nº Isenta  
 e-mail: contato@lafsm.org.br



Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV – Projeto Luz. São Manuel/SP 2018.

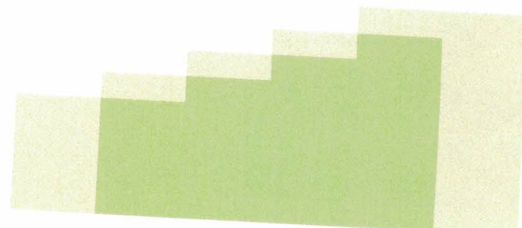


Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV – Projeto Luz. São Manuel/SP 2018.

Mero de Subsistência:

**GrafiLar**  
 T 14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais e Educacionais





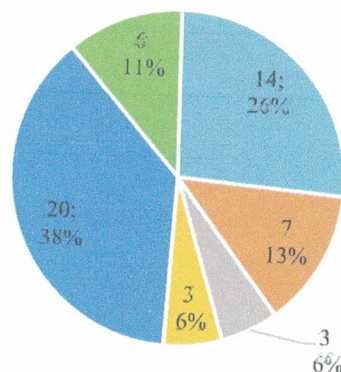
**LAR ANÁLIA FRANCO**  
T 14 3812.5700 www.lafsm.org.br

desde 1916

**LAR ANÁLIA FRANCO**

Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
IE nº Isenta  
e-mail: contato@lafsm.org.br

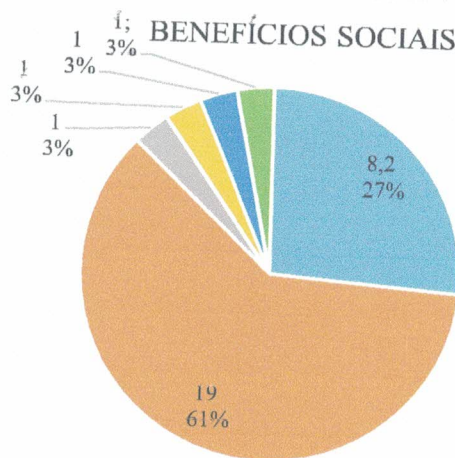
## PROFISSÕES



- LAVOURA/ESTUDANTE
- DOMÉSTICA/ESTUDANTE
- PEDREIRO/ESTUDANTE
- INDUSTRIÁRIO/ESTUDANTE
- DIVERSAS
- NÃO INFORMADA

Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV – Projeto Luz. São Manuel/SP 2018.

## BENEFÍCIOS SOCIAIS/PREVIDENCIÁRIOS



- NÃO RECEBE
- BOLSA FAMÍLIA
- BOLSA FAMÍLIA/RENDA CIDADÃ
- BOLSA FAMÍLIA/AÇÃO JOVEM
- BOLSA FAMÍLIA/AUXÍLIO DOENÇA
- APOSENTADORIA

Fonte: Dados coletados por meio da ficha de inscrição dos usuários do SCFV – Projeto Luz. São Manuel/SP 2018.

Meio de Subsistência

**GrafiLar**  
T 14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais e Educacionais:





LAR ANÁLIA FRANCO  
T 14 3812.5700 www.lafsm.org.br  
desde 1916

LAR ANÁLIA FRANCO  
Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
IE nº Isenta  
e-mail: contato@lafsm.org.br

### c) Análise preliminar dos dados

Entre usuários diretos do serviço, o sexo masculino é predominante, e a maioria cursa o ensino fundamental (1º a 4º série), destacando que nesse ciclo são adquiridas as habilidades de escrita e cálculo básico essenciais para a vida em sociedade e exercício pleno da cidadania. Além disso, é alto o perfil de atendimento socioassistencial prioritário e nele a ocorrência de vivências de violência/negligência.

Já entre os responsáveis foi possível verificar baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto), situação que prejudica a manutenção no mundo do trabalho, tanto é que mais da metade se encontra desempregada e com perfil familiar de pelo menos 1 membro nessas condições.

O perfil das ocupações ainda necessita de maiores ajustes por meio de mais visitas que serão feitas no ano de 2019. A renda familiar é baixa – entre 1 e 2 salários mínimos – e tomando por base a média de 4 a 5 pessoas por família, de se ver que a renda *per capita* fica em torno de R\$ 381,60, valor bem inferior à linha da pobreza considerada pelo Banco Mundial (US\$ 5,50 ao dia), e superior ao o recorte de pobreza extrema do Bolsa Família (85 reais mensais).

A propósito, grande parte recebe benefícios de transferência de renda.

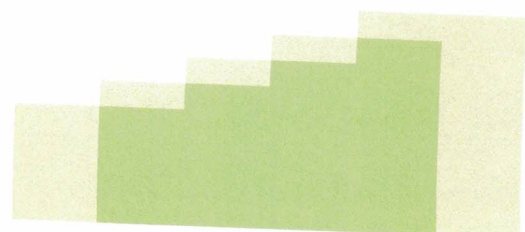
A maioria das famílias atendidas residem no bairro Vila Rica, a aproximadamente 1,6 km do SCFV, em seguida São Geraldo e Cohab 5. As residências, como visto, apresentam número elevado de moradores – cerca de 4 a 5 por unidade residencial – e mais de 80% encontra-se em casas de alvenaria.

Conclui-se que o território apresenta baixa escolaridade dos responsáveis, elevado nível de desemprego familiar, alta taxa de vulnerabilidade dos usuários por negligência e abandono, o que pode ter origem na escolaridade deficitária e também nos baixos índices de renda *per capita*, ausência de serviços públicos – baixa presença do Estado - e a distância do centro da cidade, tornando a comunidade um pouco isolada, somando-se a isso, ainda, o precário sistema de transporte público.

Meio de Subsistência:

**GrafiLar**  
T 14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais  
e Educacionais:





#### 4. DESCRIÇÃO DO SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL A SER PRESTADO (EM CONTINUIDADE)

a) **Título do Serviço:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

b) **Localização:**

Endereço: Avenida Comendador Luiz Fittipaldi, s/n- Vila São Geraldo

Município: São Manuel- SP

CEP: 18650-000

Contato: (14) 3841-4501

E-mail: [projetoluz@hotmail.com](mailto:projetoluz@hotmail.com)

c) **Descrição do serviço em conformidade com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**

A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais - Resolução N.º 109, de 11 de novembro de 2009, caracteriza o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) como um serviço continuado de Proteção Social Básica.

O serviço é realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o ciclo de vida, além de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social, assim como, objetiva-se ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade.

O Serviço atende a três eixos orientadores:

I) **Convivência social** – é o principal eixo do serviço, traduz a essência dos serviços de Proteção Social Básica e volta-se ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. As ações e atividades inspiradas nesse eixo devem estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania, etc. São sete os subeixos relacionados ao eixo convivência social, denominados capacidades sociais: capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; capacidade de demonstrar cortesia; capacidade de comunicar-se; capacidade de desenvolver novas relações sociais; capacidade de



encontrar soluções para os conflitos do grupo; capacidade de realizar tarefas em grupo; capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território.

**II) Direito de ser** – o eixo “direito de ser” estimula o exercício da infância e da adolescência, de forma que as atividades do SCFV devem promover experiências que potencializem a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade. Tem como subeixos: direito a aprender e experimentar; direito de brincar; direito de ser protagonista; direito de adolecer; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso; direito à comunicação.

**III) Participação** – tem como foco estimular, mediante a oferta de atividades planejadas, a participação dos usuários nos diversos espaços da vida pública, a começar pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, passando pela família, comunidade e escola, tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres. O eixo “participação” tem como subeixos: participação no serviço; participação no território; participação como cidadão; participação nas políticas públicas.

Portanto, a **convivência social**, volta-se a partir de tecnologias sociais, aquisição de novas informações, trabalho em relação à família, grupos sociais; **direito de ser**, por meio do trabalho de levantamento e aproximação das políticas públicas, e das questões relativas ao pertencimento e **participação**, a partir de aspectos ligados à historicidade, ao território, às políticas sociais, ao sentido da autonomia e protagonismo.

Acerca do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos específico para a faixa etária de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, no qual será atuação da OSC, a tipificação evidencia que este tem por foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária.

**d) Capacidade do Serviço:**

**I) Público Alvo:** Crianças/Adolescentes

**II) Faixa Etária:** 6 a 15 anos

**III) Período de Funcionamento:** Segunda a Sexta – Feira das 08h00min às 11h00min e das 13h00min às 17h00min.

**IV) Capacidade de atendimento de acordo com o espaço físico:** 120





LAR ANÁLIA FRANCO  
T 14 3812.5700 www.lafsm.org.br  
desde 1916

LAR ANÁLIA FRANCO  
Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
IE nº Isenta  
e-mail: contato@lafsm.org.br

v) **Capacidade de atendimento de acordo com os Recursos Humanos e termo de fomento: 100**

(Para crianças e adolescentes de ambos os sexos na faixa etária de 06 a 15 anos, ou seja, atenderá 5,3% dos habitantes do território, com a faixa etária entre 0 e 14 anos.)

VI) **Demanda Reprimida: 76**

e) **Formas de acesso:**

Serão atendidos, prioritariamente, por meio de demanda espontânea, busca ativa ou encaminhamento referenciado as seguintes situações:

I) Crianças e adolescentes de ambos os sexos que atendam as condições elencadas na **Resolução N.º 01, de 21/02/2013:**

- I. Em situação de isolamento;
- II. Trabalho infantil;
- III. Vivência de violência e, ou negligência;
- IV. Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
- V. Em situação de acolhimento;
- VI. Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- VII. Egressos de medidas socioeducativas;
- VIII. Situação de abuso e/ ou exploração sexual;
- IX. Com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA;
- X. Crianças e adolescentes em situação de rua;
- XI. Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência;

II) Além das condições supramencionadas de atendimento, em especial aquelas que constam na **Resolução CNAS nº 109/2009:**

- Crianças e adolescentes encaminhados pela Proteção Social Especial, com prioridade para aqueles retirados do trabalho infantil e que integram o PETI; e pelo PAEFI, em especial aqueles reconduzidos ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos.

Meio de Subsistência

**GrafiLar**  
T 14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais  
e Educacionais.





Diante dos objetivos gerais e específicos para o SCFV de 06 a 15 anos, evidencia-se que o acesso da criança e do adolescente ao serviço poderá ser por encaminhamento da rede socioassistencial e das demais políticas públicas, por procura espontânea ou busca ativa.

A Equipe técnica realizará atendimento com escuta qualificada, na qual permitirá adquirir informações relevantes, que subsidiará a inclusão da criança/adolescente. Após as informações apanhadas serem auferidas ocorre a seleção, cumprindo - se os critérios estabelecidos para inclusão conforme a Resolução CNAS nº 109/2009 e Resolução N.º 01 de 21/02/2013, assim como diante do número de vagas.

## f) Objetivos

### I) Objetivos Gerais:

Oferecer um atendimento complementar com práticas sistemáticas e oficinas temáticas que fortaleçam as relações familiares e comunitária e a convivência das crianças e adolescente cadastradas no Ação Família e referenciados no Cad Único, valorizando o sentido de vida coletiva, com a oferta de atividade grupais que promova o acesso a benefícios e serviços e visem prevenir e proteger os usuários de risco e violações de direitos, pautando-se na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento e potencialidade, com vista ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais.

### II) Objetivos Específicos:

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do usuário no sistema educacional;



### g) Recursos Humanos Aplicados e capacitações e ações formativas

Quant.	Função	Carga Horária Semanal	Tipo de Vínculos
01	Supervisor	44	CLT
01	Auxiliar administrativo	22	CLT
02	Estagiária	30	Estágio
02	Orientador Social	44	CLT
01	Assistente social	15	CLT
01	Psicóloga	26	CLT
02	Auxiliar Limpeza	44	CLT
01	Cozinheira	44	CLT
01	Coordenação de Serviços Socioassistenciais	12	MEI
01	Coordenação Técnica	12	MEI
02	Facilitador de Oficina	4	MEI

Está prevista capacitação obrigatória de todos os membros em tema específico da proteção básica, visando suprir carências de desempenho – que serão identificadas no início do ano – para melhor atender os usuários.

Também estão previstas reuniões mensais com a equipe para ajustes na condução dos trabalhos com a Coordenação de Serviços Socioassistenciais da instituição.

### h) Infraestrutura disponível

Conforme as Orientações Técnicas Sobre o Serviço De Convivência e Fortalecimento De Vínculos Para Crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, o espaço físico onde ocorre a execução de serviço, que é cedido através de decreto pela parceria com a Prefeitura Municipal de São Manuel, está apto para receber as crianças e adolescentes de forma condizente e segura, mantem iluminação adequada, ventilação, conservação, privacidade, salubridade, limpeza e acessibilidade, de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). , que Mantendo uma estrutura adequada, e respeitando as singularidades dos usuários e profissionais, evitando situações violadoras de seus direitos. Para tanto contamos:





LAR ANÁLIA FRANCO  
T 14 3812.5700 www.lafsm.org.br

desde 1919

**LAR ANÁLIA FRANCO**

Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
IE nº Isenta  
e-mail: contato@lafsm.org.br

- 04 Salas para atividades, sendo uma sala de vídeo, uma brinquedoteca, uma sala de informática e uma sala de dança;
- 03 salas de atividades, hoje utilizadas pela Prefeitura Municipal para guardar móveis e equipamentos;
- 01 Salão de festas;
- 01 banheiros masculino com 03 vasos e chuveiros;
- 01 banheiros feminino com 03 vasos e chuveiros;
- 02 banheiros para funcionários (masculino e feminino);
- 01 cozinha;
- 01 refeitório com churrasqueira;
- 01 sala administrativa (secretaria, serviço social, psicóloga e supervisão);
- 01 sala para reuniões e arquivo;
- 01 arquivo;
- Pequena área externa com possibilidades para recreação e uma quadra de uso comum.

Embora a infraestrutura do serviço esteja em consonância com as normas da ABNT, é preciso que o equipamento esteja mais próximo da comunidade e, por isso, estamos pleiteando a doação de terreno e recursos para construção de novo equipamento. Assim, a comunidade e os usuários terão mais acessibilidade no serviço, considerando que a área localizada atualmente é distante das moradias e se insere em nas cercanias de área de mata.

O serviço também conta recursos materiais (mobiliário, computadores, materiais socioeducativos, entre outros) e provisão de materiais de consumo em quantidade suficiente para o atingimento dos objetivos propostos.

Meio de Subsistência:

**GrafiLar**  
T 14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais  
e Educacionais:







**LAR ANÁLIA FRANCO**  
T 14 3812.5700 www.lafsm.org.br

desde 1996

**LAR ANÁLIA FRANCO**

Rua Coronel Amando Simões, nº 766

Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000

CNPJ nº 60.333.853/0001-77

IE nº Isenta

e-mail: contato@lafsm.org.br

### i) Fluxo de Desenvolvimento do Serviço

Trabalho	Atividades	Responsável	Instrumentais	Periodicidade	Período de Execução																				
					Dias da Semana							Meses													
					D	S	T	Q	Q	S	S	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º		
1. Acolhida e recepção das crianças e adolescentes	1.1- Inscrição/ Rematricula das crianças/adolescentes	Assistente Social	Ficha de cadastro	Sempre que necessário	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	1.2. Apresentar o espaço físico para as crianças e a equipe interdisciplinar;	Supervisor e Equipe	*	Sempre que houver inclusão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	1.3. Apresentar e socializar, as regras de convívio da instituição;	Psicóloga e Equipe	*	Sempre que houver inclusão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	1.4. Recepcionar e acolher as crianças/adolescentes a fim de apresentar a equipe técnica e as demais crianças que já fazem parte do projeto.	Equipe	*	Sempre que houver inclusão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	1.5. Orientar e informar sobre os projetos e programas desenvolvidos pela instituição.	Orientadora Social	*	Sempre que houver inclusão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Meio de Subsistência:

**GrafiLar**  
T 14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais e Educacionais:





2. Escuta	Orientadora Social	*	Sempre que houver inclusão																		
				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X						
2.1. Criar as regras de convívio entre as crianças/adolescentes;				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.2. Realizar rodas de convivência para auscultar, o que as crianças trazem do seu cotidiano;	Psicóloga	Relatório	Diário	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.3. Trabalhar com as crianças a importância do ouvir e do diálogo entre o grupo – Grupo de reflexão;	Equipe técnica	Relatório de atividades	Diário	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3. Desenvolvimento de convívio familiar, grupal e Social	Equipe Psicossocial	*	Quinzenal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Equipe Psicossocial	Plano de acompanhamento familiar	Mensal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Equipe Técnica e Supervisor	Pesquisa de satisfação	Bimestral	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.4. Coletar dados sobre o núcleo familiar das crianças do projeto;	Assistente Social	Entrevistas	Semestral	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4. Apoio	Equipe Psicossocial	Relatórios	Mensal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Equipe Psicossocial	Relatórios	Semana	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Equipe Psicossocial	*	Mensal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X











10. Articulação das redes de serviços socioassistenciais	10.1.1. Apresentar a instituição para rede socioassistencial e participar das reuniões da rede.	Assistente Social	Relatórios	Mensal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	10.2. Potencializar o atendimento das crianças a partir da articulação com a rede de serviços.	Equipe Psicossocial	Encaminhamentos, ofícios e relatórios	Sempre que for necessário.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
11. Banco de dados	11.1. Manter o banco de dados da instituição atualizado.	Coordenação		Sempre que necessário														
12. Prestação de Contas	Prestação de Contas para gestor e Diretoria	Coordenação	Documentos financeiros	Mensal														
13. Monitoramento	Avaliar resultados e preencher indicadores	Coordenação	Documentos financeiros e relatórios sociais	Anual														

O fluxo foi definido para atender as regras gerais de "trabalho social essencial ao serviço" assim definidas no anexo da Resolução CNAS nº 109/2009





## 5. METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO ADOTADA

### a) Avaliação de usuários em relação aos eixos e subeixos da proposta:

Como forma de apresentar plano de trabalho de serviço permanente, continuado e planejado, foram avaliados os usuários já atendidos - eis que se trata de plano de trabalho em continuação de serviço já prestado na comunidade – a fim de identificar suas vulnerabilidades sociais e relacionais e, assim, estruturar intervenção social mais estimulante e efetiva possível.

Foram avaliados conforme seu estado em relação às vulnerabilidades sociais e relacionais e identificando seu estágio de desenvolvimento em relação às principais habilidades sociais e emocionais fundantes dos eixos estruturantes do serviço:

- Autoestima
- Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole
- Capacidade de demonstrar cortesia
- Capacidade de comunicar-se
- Capacidade de desenvolver novas relações sociais
- Capacidade de realizar tarefas coletivas
- Capacidade de encontrar soluções para conflitos do grupo

Foi utilizada metodologia a observação sistemática da equipe e por meio de questionário de avaliação também será colhida à impressão do professor da escola. Além disso, foram utilizados dados de entrevistas sociais, atendimentos com a família e usuário já realizados no ano anterior, para melhor identificar vulnerabilidades e assim intervir estrategicamente em suas realidades.

Os novos usuários, caso houver no curso de 2019, serão avaliados segundo idêntica metodologia. Estuda-se a introdução de protocolo de avaliação objetiva de habilidades sociais (IHS – Del Prette) e caso definida sua introdução, seus dados serão inseridos no relatório de atividades deste serviço.





## b) Resultados da avaliação de usuários atendidos e que permanecerão no serviço

Conforme citado, a avaliação foi realizada através da observação sistematizada, questionários e monitoramento escolar. Com o levantamento foi possível avaliar os usuários, a forma de trabalhar as principais dificuldades apresentadas por grupo, bem como a faixa etária. Assim, as atividades propostas e com os recursos da Organização trabalharemos de modo a desenvolver as principais habilidades sociais, respeitando a faixa etária de cada usuário e o grupo como um todo.

Através das atividades, será possível observar o desempenho dos grupos e a forma que cada criança/ adolescente evolui dentro do mesmo. Para tanto os resultados estão elucidados nas tabelas abaixo:

Faixa Etária	Indicadores para Intervenções grupais.			
	%	Feminino	%	Masculino
10 USUÁRIOS <b>06 a 08</b> anos 1 Grupo de 20-25	2,6 5	Demonstrar Emoções e Ter Autocontrole	2,66	Desenvolver Novas Relações Sociais
	2,1 4	Comunicar-se	2,40	Realizar Tarefas Coletivas
	2,0 0	Autoestima	2,00	Demonstrar Cortesia
36 USUÁRIOS <b>09 a 11</b> anos 1 Grupo de 20-25	4,7 9	Desenvolver Novas Relações Sociais	5,27	Desenvolver Novas Relações Sociais
	3,4 4	Aprender	2,50	Aprender
	3,2 1	Demonstrar Emoções e Ter Autocontrole	2,41	Encontrar Soluções p/ Conflitos do Grupo
29 USUÁRIOS <b>12 a 15</b> anos 1 Grupo de 20-25	7,4 1	Desenvolver Novas Relações Sociais	3,28	Comunicar-se
	6,5 0	Encontrar Soluções p/ Conflitos do Grupo	3,20	Realizar Tarefas Coletivas
	6,1 2	Comunicar-se	3,12	Autoestima

**Observação:** Para compreender a forma de definição dos percentuais da tabela acima e das que se seguem, ler o item c.1, logo abaixo.



### c) Discussão dos resultados da avaliação

Destacamos a dificuldade na *Capacidade de Desenvolver Novas Relações Sociais* e a *Capacidade de Realizar Tarefas Coletivas*, bem como a *Capacidade de Comunicar-se*, proveniente de um contexto social e familiar debilitado, onde, culturalmente, as famílias são de estruturas relacionais mais fechadas, situação que, em observação, orientação familiar, contatos com as instituições de ensino, em monitoramento escolar e em reunião de responsáveis, são oriundas de momentos em que existem vivência de violência física, moral, psicológica, étnico-racial e segregações a esse público. Ou seja, a dificuldade em habilidades e capacidades sociais que estão pontuadas acima, estão relacionadas diretamente com processos estigmatizadores que marcam e modelam as estruturas vigentes nos relacionamentos que as famílias do território estabelecem. É importante ressaltar que o território atendido é estereotipado pela população são-manuelense em geral, por ser um bairro que é exposto à violência, onde os moradores presenciam e vivenciam o tráfico de entorpecentes em que, em diversas residências, o tráfico é a única forma de captação de recursos para a sobrevivência das famílias.

No que diz respeito a *Capacidade Emoções e de Ter Autocontrole*, observa-se que estas podem ser afetadas com as vivências de Violência de todas as formas acima citadas, porém, as figuras de autoridade, de temeridade e de respeito, tornam-se exemplos a serem seguidos, moldando, novamente os comportamentos, ações e atitudes dos filhos, reproduzindo aquele comportamento que tem impacto negativo na sociedade, na comunidade. Os interesses, por hora, tendem a ser desviados dos escolares, das construções sociais assertivas. As crianças e adolescentes acabam por apresentarem dificuldades de aprendizagem, das *Capacidades de Aprender*, que são resultados dos déficits anteriores, bem como do cenário vivenciado já citado.

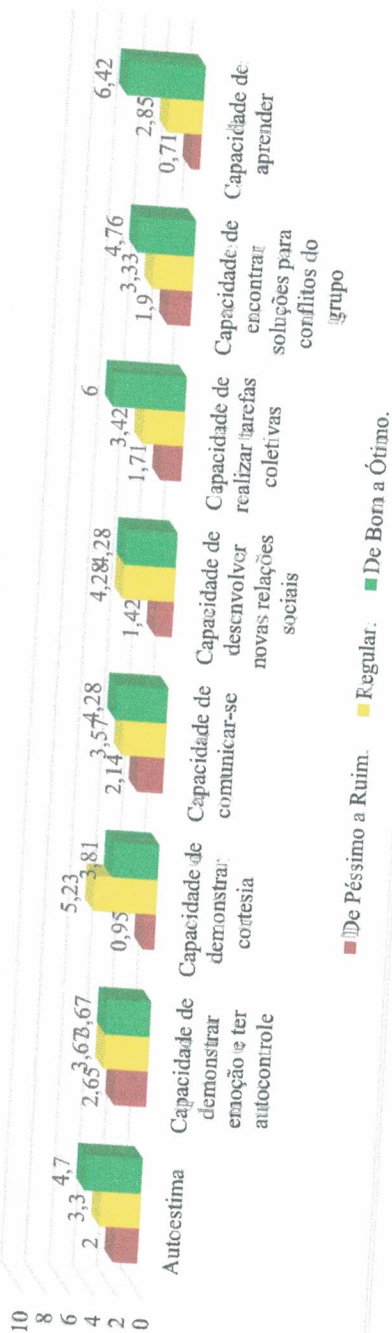
Podemos destacar que as características familiares, bem como as sociodemográficas, também são associadas às questões comportamentais de crianças e adolescentes, podendo estes serem externalizantes ou internalizantes, desta forma, as estruturas e as características familiares afetam diretamente na formação de repertórios comportamentais de crianças e adolescentes, moradores dos bairros.

As relações que os usuários estabelecem não são assertivas, justificando pelo fato de que as crianças e adolescentes apresentarem dificuldades nas demonstrações e significações de sentimentos e emoções, caracterizando assim as formas com as quais vivenciam as suas relações, ressaltando que os déficits em habilidades e capacidades sociais dividem as mesmas bases estruturais e sociais do comportamento; a agressividade, uma vez que por vivenciarem, a reproduzem para com as relações que desenvolvem, estabelecem e mantém.

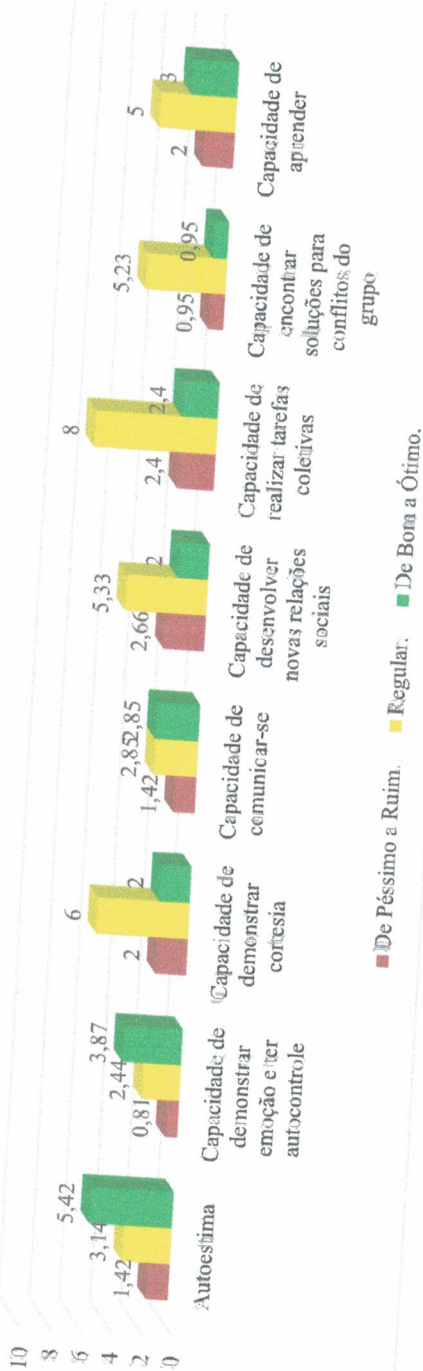




## Capacidades e Habilidades Sociais das usuárias de 06 a 08 anos do Projeto Luz (Feminino)



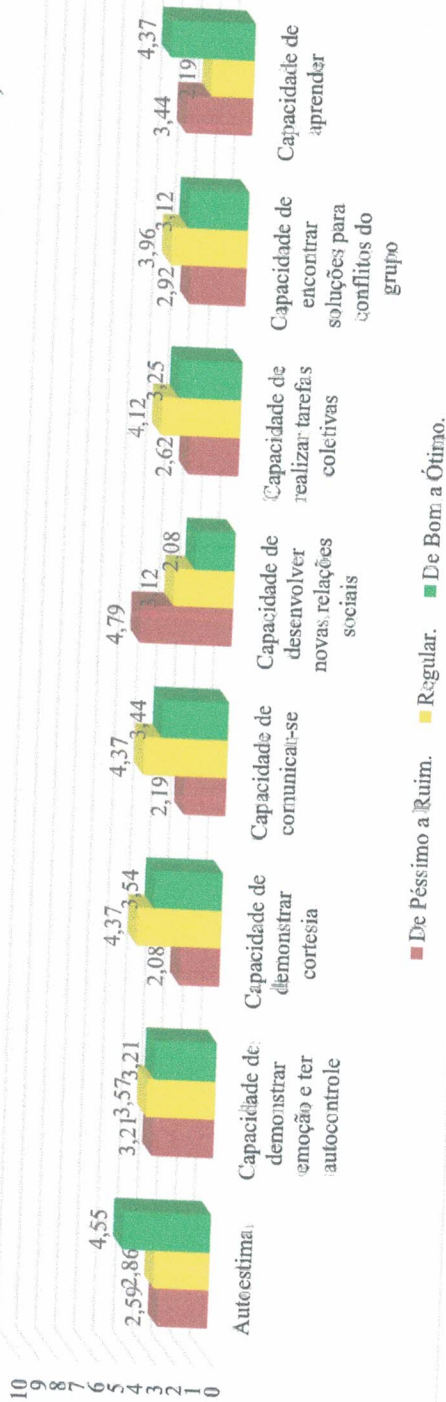
## Capacidades e Habilidades Sociais dos usuários de 06 a 08 anos do Projeto Luz (Masculino)







### Capacidades e Habilidades Sociais das usuárias de 09 a 11 anos do Projeto Luz (Feminino)

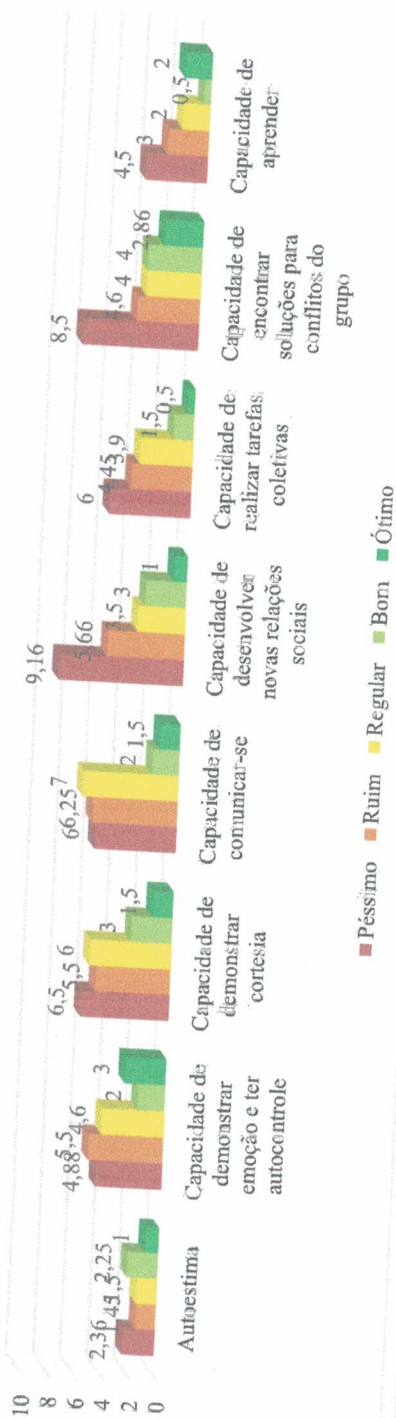


### Capacidades e Habilidades Sociais dos usuários de 09 a 11 anos do Projeto Luz (Masculino)





## Capacidades e Habilidades Sociais das usuárias de 12 a 15 anos do Projeto Luz (Feminino)



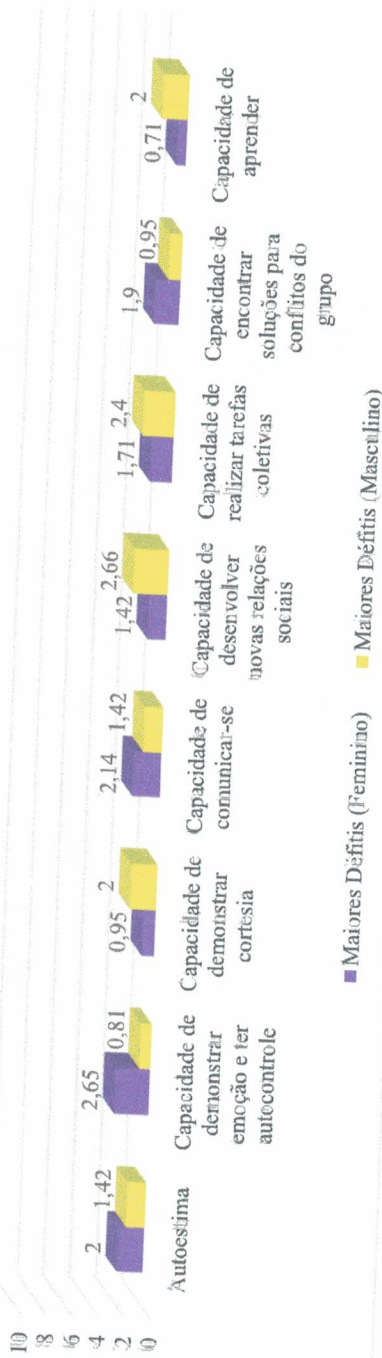
## Capacidades e Habilidades Sociais dos usuários de 12 a 15 anos do Projeto Luz (Masculino)



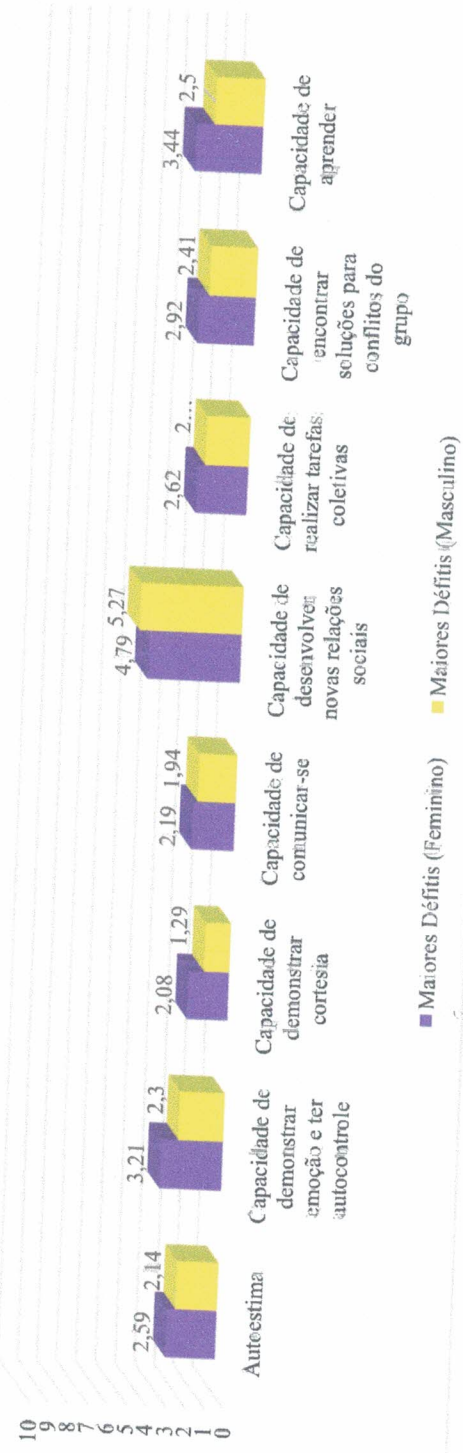




### Maiores Déficits em Habilidades Sociais dos usuários de 06 a 08 anos do Projeto Luz (Masculino e Feminino)



### Maiores Déficits em Habilidades Sociais dos usuários de 09 a 11 anos do Projeto Luz (Masculino e Feminino)

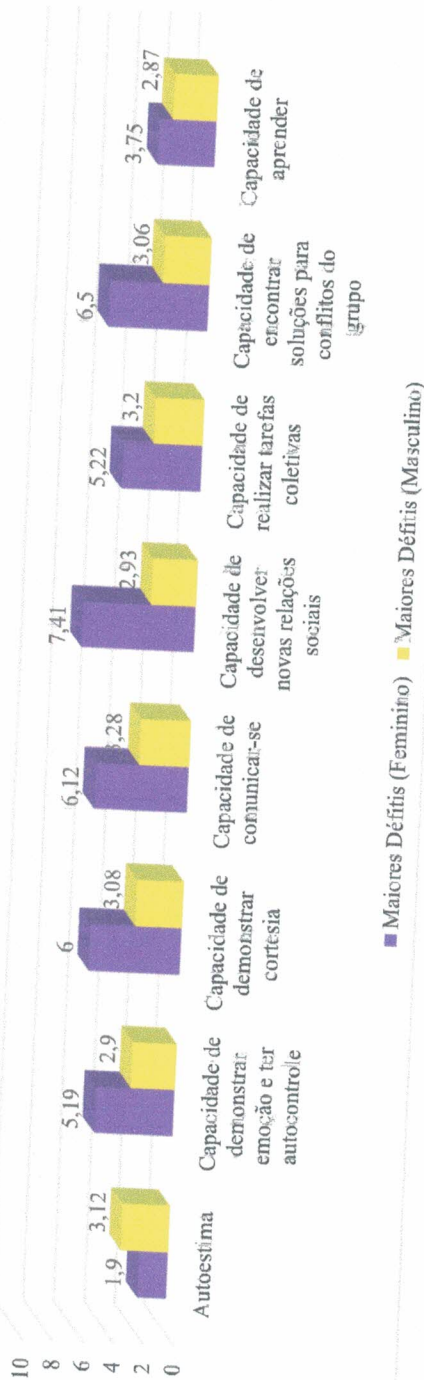




**LAR ANÁLIA FRANCO**  
T 14 3812.5700 www.lafsm.org.br  
desde 1976

**LAR ANÁLIA FRANCO**  
Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
IE nº Isenta  
e-mail: contato@lafsm.org.br

## Maiores Déficits em Habilidades Sociais dos usuários de 12 a 15 anos do Projeto Luz (Masculino e Feminino)



Meio de Subsistência:

**GrafiLar**  
T 14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais e Educacionais:







### c.1) Metodologia de mensuração dos percentuais nas várias tabelas:

Os dados acima mensurados foram coletados através de aplicação de um instrumental questionário, onde as respostas às situações lá exemplificadas seriam transcritas em dois níveis, para as faixas etárias de 06 a 08 anos e de 09 a 11 anos foram divididas em três categorias; Péssimo a Ruim, Regular e Bom a Ótimo. Já os adolescentes e pré-adolescentes de 12 a 15 anos, foram divididas em cinco categorias; Péssimo, Ruim, Regular, Bom e Ótimo, otimizando as situações e respostas, pelo grau de complexidade apresentado a esse grupo, utilizando um conceito crítico e criterioso para a correção desse questionário.

Os resultados dos gráficos nada mais são que a somatória das respostas por classificação das questões relacionadas a cada capacidade e habilidade social, onde esse resultado seria dividido pelo número de questões e, posterior a isso, dividido pelo número de usuários no Projeto, que foram submetidos ao questionário. O resultado, por gerar uma dificuldade perceptual visual de entendimento, foi multiplicado por 10, ou seja, os resultados acima relatados, tabulados e contabilizados são referentes a um grupo de 10 usuários.

O mesmo foi feito com os relatórios de observação da equipe técnica e dos facilitadores de atividades atrativas, onde os quesitos pontuados foram somados, chegando aos resultados acima mensurados.

Ex. A cada 10 usuários do sexo masculino, de 06 a 08 anos, 6 tem capacidade regular de demonstrar cortesia.

### d) Formação de Grupos de Convivência

Com base no público atualmente atendido, e que potencialmente continuará em atendimento no ano de 2019, os agrupamentos serão formados com 25 usuários, sendo no máximo 4 grupos, distribuídos no período matutino e no período vespertino, oposto ao escolar, destacando que o tempo de permanência será de 03(três) horas diárias, e cada um dos grupos ficará sob a condução de um orientador social. Os grupos serão estabelecidos conforme abaixo:

- Grupo I - 06 a 08 anos.
- Grupo II e III - 09 a 11 anos.
- Grupo IV - 12 a 15 anos.



Os grupos serão alinhados conforme quesitos estabelecidos pela equipe, transcorrendo a faixa etária, os déficits sociais encontrados, riscos sociais, vulnerabilidades e aptidões que cada conjunto de usuários apresentam, especializando o atendimento nessas situações.

Os grupos serão organizados, dirigidos e de responsabilidade do Orientador Social, para o qual caberá:

- Organizar, facilitar oficinas e desenvolver atividades coletivas nas unidades e/ou na comunidade;
- Acompanhar, orientar e monitorar os usuários na execução das atividades;
- Apoiar na organização de eventos artísticos, lúdicos e culturais nas unidades e/ou na comunidade;
- Participar das reuniões de equipe para o planejamento das atividades, avaliação de processos, fluxos de trabalho e resultado;
- Acompanhar e registrar a assiduidade dos usuários por meio de instrumentais específicos, como listas de frequência, atas, sistemas eletrônicos próprios, etc.

Nos grupos, serão proporcionadas acolhida e partilha de experiências, ideias, dúvidas e saberes, de modo a estimular a interação entre os usuários e o orientador social, responsável pela condução do grupo e, assim, se espera paulatinamente a superação de vulnerabilidades.

Diante das vulnerabilidades apresentadas, constatadas na avaliação dos usuários acima descrita, a equipe definirá quais experiências – abaixo relacionadas – que serão relevantes para cada um dos grupos como meio introdutório, para construir habilidades de convivência social e participação social, assim definidos na cartilha do *MDS - PERGUNTAS FREQUENTES - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)*, fls. 16/17, item 6:

- **Processos de valorização/reconhecimento:** trata-se de considerar as questões e os problemas do outro como procedentes e legítimos;
- **Escuta:** trata-se de criar um ambiente em que os usuários relatem ou compartilhem suas experiências - segurança, interesse, etc.;
- **Produção coletiva:** trata-se de estimular no SCFV a construção de relações horizontais – de igualdade -, a realização compartilhada, a colaboração;
- **Exercício de escolhas:** trata-se de fomentar a responsabilidade e a reflexão sobre as motivações e interesses envolvidos no ato de escolher;
- **Tomada de decisão sobre a própria vida e de seu grupo:** trata-se de estimular a capacidade de responsabilizar-se, de negociar, de compor, de rever e de assumir uma escolha;





- **Diálogo para a resolução de conflitos e divergências:** trata-se de favorecer o aprendizado e o exercício de um conjunto de habilidades e capacidades de compartilhamento e engajamento nos processos resolutivos ou restaurativos;
- **Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas:** trata-se de analisar as situações vividas e explorar variações de escolha, de interesse, de conduta, de atitude, de entendimento do outro;
- **Experiências de escolha e decisão coletivas:** trata-se de criar e induzir atitudes mais cooperativas a partir da análise de situações, da explicitação de desejos, medos e interesses; negociação, composição, revisão de posicionamentos e capacidade de adiar realizações individuais em prol do coletivo;
- **Aprendizado e ensino de forma igualitária:** trata-se de construir, nas relações, lugares de autoridade para determinadas questões, desconstruindo a perspectiva de autoridade por hierarquias previamente definidas;
- **Reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas:** trata-se de aprender e ter domínio sobre os sentimentos e afetações, de modo a enfrentar situações que disparam sentimentos intensos e negativos;
- **Reconhecimento e admiração da diferença:** trata-se de exercitar situações protegidas em que as desigualdades e diversidades podem ser analisadas e problematizadas, permitindo que características, condições e escolhas sejam tomados em sua raiz de diferença e não a partir de um juízo de valor hegemônico.

É importante frisar que todas as atividades serão desenvolvidas num ambiente de acolhida, de segurança de convívio, em clima propício à vivência da infância e pré-adolescência que lhes é peculiar, eliminando abordagens estigmatizadoras, bem como promovendo a autonomia dos usuários.

#### e) Oferecimento de Oficinas temáticas

São estratégias de atuação para tornar a frequência ao serviço atrativa e para promover a convivência entre os usuários. Não serão o foco da nossa intervenção social.

Serão eleitas atividades desafiadoras que estimulem vivências, práticas e experiências relativas ao universo informacional, cultural e social das crianças e adolescentes.



Para tanto, organizamos nossas oficinas em: informática, física e esportiva, artística e cultural. Nelas os conteúdos serão variados de forma a reforçar as temáticas trabalhadas nos percursos formativos e também em temas transversais.

É importante frisar que todas as atividades serão desenvolvidas num clima propício à vivência da infância e pré-adolescência que lhes é peculiar, eliminando assim as abordagens estigmatizadoras.

#### f) Realização de atividades de participação social e comunitária

Com o objetivo de criar espaços para o convívio grupal, comunitário e social e sentimento de solidariedade e respeito mútuo serão organizadas juntamente com os usuários um cronograma de atividades de participação na vida pública do território.

O objetivo também é desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno sem competir com as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola. Para tanto, as atividades serão centradas no fazer e no conviver.

Serão definidas atividades de participação no próprio serviço ( por exemplo, organizar uma festa para um membro do grupo, sugerir uma regra ou alteração de uma já existente, propor atividades diferentes das planejadas; propor novos modos de usar um jogo); atividades no território ( exemplo: um festa na comunidade, recolher lixo na praça, levantar a história da comunidade); atividades de participação como cidadão (exemplos: fazer um protesto, participar de reuniões públicas, propor sugestões para a política); e atividades de participação nas políticas públicas (exemplo: divulgar temas ou atividades no CRAS na comunidade; auxiliar o CRAS em alguma tarefa)

Também será definido cronograma de discussão de temas mensais de natureza transversal (exemplos: ECA, Carnaval, Violência, Dia internacional das mulheres, Drogas, Páscoa, Valorização do ensino e aprendizado, Abuso e exploração sexual, Dia da figura materna (dia das mães), Trabalho infantil, Festa Junina, Dia da figura paterna, Independência do Brasil, Dia das crianças, Dia dos professores)

É importante frisar que todas as atividades serão desenvolvidas num clima propício à vivência da infância e pré-adolescência que lhes é peculiar, eliminando assim as abordagens estigmatizadoras.





RESUMO DAS ESTRATÉGIAS PARA OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA										
Grupos	Intervenções									
06 a 08 anos	<p><b>Principais déficits sociais identificados:</b></p> <table border="1"> <tr> <td>Fem.</td> <td>Masc.</td> <td>Dem. Emoções e Ter. Autocontrole</td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>4</td> <td>Desenvolver Novas Relações Sociais</td> </tr> <tr> <td>8%</td> <td>5,33%</td> <td>Realizar Tarefas Coletivas</td> </tr> </table> <p>De acordo com as dificuldades da presente faixa etária elegeremos como meio introdutório para construir as habilidades sociais as experiências abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção Coletiva;</li> <li>• Dialogar para a resolução de conflitos e divergências;</li> <li>• Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas;</li> <li>• Experiências de escolha e decisão coletivas;</li> <li>• Reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas;</li> <li>• Reconhecimento e admiração da diferença.</li> </ul> <p>Assim, será possível a efetivação de partilha de experiências.</p> <p>(Experiências definidas pela Cartilha do MDS - PERGUNTAS FREQUENTES: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), fls. 16/17, item 6)</p> <p><b>1. PERCursos DE CONVIVÊNCIA:</b> Utilizaremos dois percursos informativos que serão realizados uma vez por semana cada um, sob a condução do educador social e participação da equipe técnica quando necessário, como forma de intervenção específica para superação dessas dificuldades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a. <b>Contrato de Convivência</b> – Fase preliminar para reflexão acerca da necessidade do estabelecimento de regras importantes ao convívio produtivo do grupo e recepção de novos membros;</li> <li>b. <b>Percurso: Agressividade</b> - a Agressividade tem inúmeros fatores que a estabelecem, que podem estar dentro ou fora do grupo, este Percurso deve reestruturá-lo acerca da questão, com atividades de Desenvolvimento Pessoal como: Autoconhecimento, Comunicação e Integração;</li> <li>c. <b>Percurso: Atividade Familiares</b> - Proporcionar por meio de Atividades Lúdicas uma experiência de Convívio Familiar que venha a produzir resultados práticos no Fortalecimento de Vínculos Afetivos entre os membros familiares participantes.</li> </ol> <p><b>2. OFICINAS TEMÁTICAS:</b> Nos outros dias da semana serão realizadas oficinas temáticas (informática, física e esportiva, artística e cultural) nas quais os educadores repassarão aos tutores de oficinas quais as temáticas foram desenvolvidas nos percursos de convivência para, sempre que possível, seja planejada abordagem de reforço dos conteúdos nas atividades temáticas atrativas.</p> <p><b>3. ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL:</b> Também será definido com os usuários um conjunto de atividades para exercitar a participação no serviço, no território, na comunidade, como cidadão e nas políticas públicas, além de calendário para discussão de temas transversais por um dia inteiro a cada mês. Estas atividades serão realizadas em formato intergeracional com distribuição de atividades próprias para cada ciclo etário.</p> <p><b>4. CONSTRUÇÃO DE AMBIENTE FAVORÁVEL À INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA:</b> As intervenções acima descritas serão desenvolvidas em ambiente construído para favorecer a vivência da infância que lhes é peculiar e que muitas vezes não se apresenta no ambiente familiar, comunitário e escolar.</p>	Fem.	Masc.	Dem. Emoções e Ter. Autocontrole	6	4	Desenvolver Novas Relações Sociais	8%	5,33%	Realizar Tarefas Coletivas
Fem.	Masc.	Dem. Emoções e Ter. Autocontrole								
6	4	Desenvolver Novas Relações Sociais								
8%	5,33%	Realizar Tarefas Coletivas								



09 a 11 anos	Fem	Masc.	Desenvolver Novas Relações Sociais
	15%	21%	Aprender
	20%	28%	Dem. Emoções e Ter Autocontrole
De acordo com as dificuldades da presente faixa etária elegemos como meio introdutório para construir as habilidades sociais as experiências abaixo:			
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção Coletiva</li> <li>• Dialogo para a resolução de conflitos e divergências</li> <li>• Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas</li> <li>• Experiências de escolha e decisão coletivas</li> <li>• Reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas</li> <li>• Reconhecimento e admiração da diferença.</li> </ul>
Assim, será possível a efetivação de partilha de experiências.			
<p>(Experiências definidas pela Cartilha do MDS - PERGUNTAS FREQUENTES Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), fls. 16/17, item 6)</p>			
<p>Haverá trabalho da equipe técnica perante as escolas para incluir os alunos em atividades de reforço escolar intensivo tendo em vista a vulnerabilidade apresentada.</p>			

**1. PERCURSOS DE CONVIVÊNCIA:** Utilizaremos dois percursos informativos que serão realizados uma vez por semana cada um, sob a condução do educador social e participação da equipe técnica quando necessário, como forma de intervenção específica para superação dessas dificuldades:

**1.2 Contrato de Convivência** – Fase preliminar para reflexão acerca da necessidade do estabelecimento de regras importantes ao convívio produtivo do grupo e recepção de novos membros;

**1.3 Percorso: Agressividade** – a Agressividade tem inúmeros fatores que a estabelecem, que podem estar dentro ou fora do grupo, este Percorso deve reestruturá-lo acerca da questão, com atividades de Desenvolvimento Pessoal como: Autoconhecimento, Comunicação e Integração;

**1.4 Socioeducativa: Sobrevivência** – Desenvolver um Percorso de Atividades lúdicas que focam no entendimento, na Proteção e Construção da Autonomia e de Escolhas para o Futuro, com Crianças e Adolescentes de 06 a 15.

**2 OFICINAS TEMÁTICAS:** Nos outros dias da semana serão realizadas oficinas temáticas (informática, física e esportiva, artística e cultural) nas quais os educadores repassarão aos tutores, de oficinas quais as temáticas foram desenvolvidas nos percursos de convivência, para, sempre que possível, seja planejada abordagem de reforço dos conteúdos nas atividades temáticas atrativas.

**3 ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL:** Também será definido com os usuários um conjunto de atividades para exercitar a participação no serviço, no território, na comunidade, como cidadão e nas políticas públicas, além de calendário para discussão de temas transversais por um dia inteiro a cada mês. Estas atividades serão realizadas em formato intergeracional com distribuição de atividades próprias para cada ciclo etário.

**4 CONSTRUÇÃO DE AMBIENTE FAVORÁVEL A INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA:** As intervenções acima descritas serão desenvolvidas em ambiente construído para favorecer a vivência da infância que lhes é peculiar e que muitas vezes não se apresenta no ambiente familiar, comunitário e escolar.





12 a 15 anos	Fem.	Masc.	Desenvolver Novas Relações Sociais
	8	21	Comunicar-se
	10,56 %	28%	Realizar Tarefas Coletivas

De acordo com as dificuldades da presente faixa etária elegeremos como meio introdutório para construir as habilidades sociais as experiências abaixo:

- Exercício de escolhas
- Tomada de decisão sobre a própria vida e de seu grupo
- Reconhecimento e admiração da diferença.
- Escuta
- Produção Coletiva
- Diálogo para a resolução de conflitos e divergências
- Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas
- Experiências de escolha e decisão coletivas
- Reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas;

Assim, será possível a efetivação de partilha de experiências.

(Experiências definidas pela Cartilha do MDS - PERGUNTAS FREQUENTES Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), fls. 16/17, item 6)

**1. PERCURSOS DE CONVIVÊNCIA:** Utilizaremos percursos informativos que serão realizados uma vez por semana cada um, sob a condução do educador social e participação da equipe técnica quando necessário, como forma de intervenção específica para superação dessas dificuldades:

- Contrato de Convivência** - Propiciará reflexão acerca da necessidade do estabelecimento de regras importantes ao Convívio Social, sendo que neste processo é possível estabelecer-las de forma coletiva, ou seja, com a participação e opinião de todos os envolvidos, proporcionando desta forma um maior comprometimento com o cumprimento das mesmas, bem como da ciência das consequências em não as cumprir.
- Socioeducativa: Sobrevivência** - Desenvolver um Percorso de Atividades lúdicas que focam no entendimento, na Proteção e Construção da Autonomia e de Escolhas para o Futuro, com Crianças e Adolescentes de 06 a 11,5.
- Percorso Jogo da Vida:**
  - Primeira fase:** Aprofundar o Autoconhecimento, Autoestima, Senso da Realidade e Compartilhar com o Grupo;
  - Segunda fase:** Autoavaliar o Perfil de Competências: Responsabilidade, Pontualidade, Organização, Comunicação, Ambição, são algumas Competências das quais um Estudante, trabalhador ou Empreendedor nunca devem abrir mão de buscar, se aprimorar e aperfeiçoar a cada dia.
  - Terceira fase:** Projetos de Vida – Estabelecer Objetivos de Vida, Metas, e Estratégias para Atingi-los.

**2. OFICINAS TEMÁTICAS:** Nos outros dias da semana serão realizadas oficinas temáticas (informativa, física e esportiva, artística e cultural) nas quais os educadores repassarão aos tutores de oficinas quais as temáticas foram desenvolvidas nos percursos de convivência para, sempre que possível, seja planejada abordagem de reforço dos conteúdos nas atividades temáticas atraídas.

**3. ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL:** Também será definido com os usuários um conjunto de atividades para exercitar a participação no serviço, no território, na comunidade, como cidadão e nas políticas públicas, além de calendário para discussão de temas transversais por um dia inteiro a cada mês. Estas atividades serão realizadas em formato intergeracional com distribuição de atividades próprias para cada ciclo etário.

**4. CONSTRUÇÃO DE AMBIENTE FAVORÁVEL A PRÉ-ADOLESCÊNCIA:** As intervenções acima descritas serão desenvolvidas em ambiente construído para favorecer ambiente de escuta e vivência da pré-adolescência que lhes é peculiar e que muitas vezes não se apresenta no ambiente familiar, comunitário e escolar.



## OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

- 1- Não se faz planejamento de um serviço para o ano subsequente sem olhar os usuários já existentes e que por suas vulnerabilidades deverão prosseguir como usuários, por isso, a avaliação deles se insere no contexto de oferecimento de um serviço continuado e planejado e atento aos eixos e subeixos da proposta da proteção básica.
- 2- Caso novos usuários sejam admitidos eles também serão submetidos a avaliação de suas habilidades sociais e definição do seu estágio em relação aos eixos e subeixos da proposta do serviço e, na sequência, inseridos nos grupos de convivência. Assim, a metodologia de intervenção social ora apresentada poderá sofrer modificações para melhor atender os usuários. Todas as eventuais modificações serão objeto de esclarecimento circunstanciado no relatório de atividades desenvolvidas

## 6) PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS E INTERLOCUÇÃO COM A REDE SOCIOASSISTENCIAL

Conforme está definido na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (BRASIL, 2009) é o CRAS, por meio do Serviço PAIF que deve encaminhar as crianças e adolescente, e suas famílias, aos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Essa articulação é fundamental, entre outras, pois possibilita que as famílias identificadas como público alvo da assistência social possam encaminhar seus filhos aos SCFV.

A partir da concepção da necessidade de trabalho com as diversas dimensões presentes no desenvolvimento e na manutenção de vínculos bem como na constituição de grupos e de vínculos de convivência, o presente Serviço prevê a proteção dos direitos das crianças/adolescente e a proteção às famílias, onde é notório a necessidade desta articulação em Rede.

A relação entre o CRAS e o SCFV transcende o encaminhamento, mantemos um vínculo com a técnica de referência do CRAS e por meio do Sistema de Informações do Serviço de Convivência (SISC) cujo é atualizado com o trabalho em conjunto, nossos usuários são cadastrados no serviço através do NIS, ou seja, referenciado pelo CRAS e CADÚNICO.

A articulação dos serviços Socioassistenciais do território com o PAIF garante o desenvolvimento do trabalho social com as famílias dos usuários desses serviços, permitindo identificar suas necessidades e potencialidades dentro da perspectiva familiar, rompendo com o atendimento segmentado e descontextualizado das situações de vulnerabilidade social vivenciadas (BRASIL, 2009, p. 14)



A Rede de Proteção Social Básica, referenciada ao CRAS, consiste no estabelecimento de contatos, alianças, fluxos de informações e encaminhamentos junto com as demais unidades do território.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos executa suas atividades em articulação com os serviços Socioassistenciais de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial; serviços públicos locais de educação, saúde, cultura, esporte, meio ambiente e outros, conforme necessidades e, inclusive, fortalecendo parcerias; instituições de ensino e pesquisa; iniciativas locais; aos programas e projetos de desenvolvimento de talentos e capacidades.

A Rede Socioassistencial está para além dos referidos acima. A rede é composta pelo Conselho Tutelar, equipe essa que mantém contato e estreitos vínculos com nossa equipe, a qual assiste e monitora muitos de nossos usuários, articulando também contato com a equipe escolar do município.

É importante ressaltar que o Serviço também mantém relação com as unidades básicas de saúde da comunidade, bem como com o CAPS, com a Assistência do Município, isso é, sempre que necessário.

Já com o setor escolar, onde afina situações e informações a respeito dos usuários, bem como a situação escolar, o desempenho e os comportamentos apresentados no ambiente, contato esse estabelecido através do Monitoramento Escolar e contatos periódicos.

Assim, visa-se por meio desta articulação garantir as ações, os direitos dos usuários e aliviar as demandas, o compartilhamento de informações e quando necessário encaminhar os usuários e suas famílias para os órgãos competentes e reuniões para discussão de estratégias e intervenção para casos, efetivando dessa forma a articulação.

Também haverá articulação com empresas locais e entidades de ensino superior visando incrementar a interlocução comunitária.

Os usuários do SCFV poderão participar das etapas de Planejamento, Monitoramento e Avaliação do serviço, conforme quadro abaixo:

<b>Etapas</b>	<b>Forma de participação dos usuários</b>
Planejamento do serviço	Pesquisa de opinião.
Monitoramento do serviço	Por meio de reunião de Responsáveis.
Avaliação do serviço	Pesquisa de opinião das crianças/adolescentes e família em relação à equipe e o serviço.





## 7) CRONOGRAMA FINANCEIRO DO SERVIÇO

### I) DESPESAS OPERACIONAIS

Outras Elementos Despesas	Per Capita Mensal- PC	Custo Mensal- PCxCapac	Custo Anual
Alimentação	R\$ 30,00	R\$ 3.000,00	R\$ 36.000,00
Recursos materiais para o Trabalho Social / socioeducativo / pedagógico	R\$ 3,00	R\$ 300,00	R\$ 3.600,00
Higiene e Limpeza	R\$ 3,00	R\$ 300,00	R\$ 3.600,00
Material de Escritório	R\$ 1,00	R\$ 100,00	R\$ 1.200,00
Água / Energia Elétrica / Gás / Telefone / Combustível	R\$ 6,00	R\$ 600,00	R\$ 7.200,00
Despesas Administrativas (Imposto / pedágio / Internet / Seguros / Tarifas Bancárias)	R\$ 1,82	R\$ 182,00	R\$ 2.184,00
Medicamentos (caixa de primeiros socorros)	R\$ 0,20	R\$ 20,00	R\$ 240,00
Outras despesas não classificadas	R\$ 3,44	R\$ 344,00	R\$ 4.128,00
Manutenções (Prédio / Veículos / Informática / Relógio Ponto / Máquinas e equipamentos em geral)	R\$ 11,50	R\$ 1.150,00	R\$ 13.800,00
Prestador de Serviços Diversos/ Manutenção	R\$ 2,80	R\$ 280,00	R\$ 3.360,00
Maquinas e Equipamentos	R\$ 3,00	R\$ 300,00	R\$ 3.600,00
Capacitação de equipe (Viagem / Estadia e Alimentação)	R\$ 1,00	R\$ 100,00	R\$ 1.200,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 66,76</b>	<b>R\$ 6.676,00</b>	<b>R\$ 80.112,00</b>





## II) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS

Natureza da despesa	MENSAL R\$	ANUAL R\$
Recursos Humanos Diretos	R\$ 15.372,26	R\$ 184.467,12
Prestadores de Serviços Diretos	R\$ 900,00	R\$ 10.800,00
Prestadores de Serviços Indiretos	R\$ 800,00	R\$ 9.600,00
<b>Total (R\$)</b>	<b>R\$ 17.072,26</b>	<b>R\$ 204.867,12</b>

### OBSERVAÇÕES CELETISTAS:

O custo mensal dos salários dos celetistas incluído 13º salário e 1/3 de férias  
Alguns estão rateados com outras unidades da Instituição (LAFSM – Convivência e Fortalecimento de Vínculos 06 a 15 anos, Adultos e Idosos); já acrescidos da data base prevista em 5% de acordo com a última atualização salarial.

### OBSERVAÇÕES – MEI:

Os cálculos realizados estão na média de 4 e 1/2 semanas mensais com possibilidades valores alternados em alguns meses. Os custos mensais dos micros empreendedores individual, estão acrescidos da data base aplicada, em média de 10%. Os valores anuais se referem a 12 meses de execução de atividade.



### III) TOTAL DAS DESPESAS DO SERVIÇO

Natureza da despesa	MENSAL R\$	ANUAL R\$
Despesas Operacionais	R\$ 6.676,00	R\$ 80.112,00
Despesas Recursos Humanos (diretos e indiretos)	R\$ 17.072,26	R\$ 204.867,12
<b>Total</b>	<b>R\$ 23.748,26</b>	<b>R\$ 284.979,12</b>

### 8) ORIGEM DOS RECURSOS

ORIGEM DE RECURSOS	Valor R\$	
	MENSAL	ANUAL
FMAS – Fomento do Governo Municipal	R\$ 15.200,00	R\$ 182.400,00
A captar (recursos próprios)	R\$ 8.548,26	R\$ 102.579,12
<b>Total</b>	<b>R\$ 23.748,26</b>	<b>R\$ 284.979,12</b>





### 8.1) Plano de Aplicação dos Recursos Financeiros da Parceria

Natureza da Despesa	Fonte de Recursos		
	Municipal	Próprio	Total R\$
Recursos Humanos / Encargos	R\$ 131.640,00	R\$ 73.227,12	R\$ 204.867,12
Alimentação	R\$ 36.000,00		R\$ 36.000,00
Materiais para o Trabalho Social / socioeducativo / pedagógico	R\$ 3.600,00		R\$ 3.600,00
Higiene e Limpeza	R\$ 3.600,00		R\$ 3.600,00
Material de Escritório	R\$ 1.200,00		R\$ 1.200,00
Água / Energia Elétrica / Gás / Telefone / Combustível	R\$ 3.000,00	R\$ 4.200,00	R\$ 7.200,00
Despesas Administrativas (Imposto / pedágio / Internet / Seguros / Tarifas Bancárias)		R\$ 2.184,00	R\$ 2.184,00
Medicamentos		R\$ 240,00	R\$ 240,00
Outras despesas não classificadas		R\$ 4.128,00	R\$ 4.128,00
Manutenções (Prédio / Veículos / Informática / Relógio Ponto / Máquinas e equipamentos em geral)		R\$ 13.800,00	R\$ 13.800,00
Prestador de Serviços Diversos	R\$ 3.360,00		R\$ 3.360,00
Maquinas e Equipamentos		R\$ 3.600,00	R\$ 3.600,00
Capacitação de equipe (Viagem / Estadia e Alimentação)		R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
<b>Total Geral</b>	<b>R\$ 182.400,00</b>	<b>R\$ 102.579,12</b>	<b>R\$ 284.979,12</b>



8.2) Cronograma de Desembolso

A partir da data da assinatura do Termo	1º Mês	2º Mês	3º Mês	4º Mês	5º Mês	6º Mês	7º Mês	8º Mês	9º Mês	10º Mês	11º Mês	12º Mês
Termo Colaboração Pref. São Manuel	15.200,00	15.200,00	15.200,00	15.200,00	15.200,00	15.200,00	15.200,00	15.200,00	15.200,00	15.200,00	15.200,00	15.200,00
Recursos Próprios	8.548,26	8.548,26	8.548,26	8.548,26	8.548,26	8.548,26	8.548,26	8.548,26	8.548,26	8.548,26	8.548,26	8.548,26





## 9. PRESTAÇÃO DE CONTAS

Conforme elucidado no Termo de Fomento DPS N° 022/2018:

“I. Prestação de Contas: Trimestralmente e até o 5° (quinto) dia útil do mês subsequente ao de repasse;

a. Prestação de Contas Anual: Até 31 (trinta e um) de Janeiro do exercício subsequente.”

## 10. PUBLICIDADE DAS AÇÕES

As publicidades das ações serão executadas pela Organização, conforme consta no Termo de Fomento DPS N° 022/2018, em que:

[...] 2. Demonstrativo será integral da receita e despesa realizadas na execução, em regime de caixa e em regime de competência;

3. Comprovante de regularidade fiscal, trabalhista e previdenciário,

(b). Ao prestar contas, por meio de formulários próprios constantes do sítio eletrônico do município, da totalidade das operações patrimoniais e resultados da parceria, de acordo com a legislação e regulamentação aplicáveis;

[..]

(g). Divulgar, em seu sítio eletrônico e locais visíveis de suas sedes sociais e dos estabelecimentos em que exerça suas ações, na forma e prazos definidos pelo município, todas as parcerias celebradas com este último, observando-se as informações mínimas exigidas e eventuais restrições de segurança que impeçam a sua divulgação, na forma de lei;

(i). Manter e movimentar os recursos financeiros repassados pela execução do objeto da parceria em uma única e exclusiva conta bancária, aberta junto a uma Instituição Financeira Pública, observado o disposto no artigo 51 da Lei Federal nº13,019, de 31 de Julho de 2014.”

## 11. PROPOSTAS PARA AUFERIR AS METAS DO SERVIÇO

### ii) INDICADORES DE PROCESSOS

ITEM	DESCRIÇÃO	TENDÊNCIA	INTERPRETAÇÃO	TP
I	Capacidade	Manter	(Nº usuários/nº vagas)x100	5
II	Satisfação Usuários	Aumentar	(pontos obtidos – questionários)/ pontos possíveis – questionários) x100	3
III	Satisfação familiares	Aumentar	(pontos obtidos – questionários)/ pontos possíveis – questionários) x100	3
IV	Relação Usuários/Colaboradores	Otimizar	(qtde usuários/qtde colaboradores) (todos menos administrativos)	4
V	Ativ. temáticas (usuário/ano)	Otimizar	(Qtde horas oficinas + temas transversais/qtde horas no serviço) x 100	2
VI	Ações comunitárias (usuário/ano)	Otimizar	(Qtde hs ações comunitárias/qtde hs no serviço) x 100	2
VII	Treinamentos/ Capacitações	Otimizar	Total (R\$) com treinamento e despesas de locomoção / Nº funcionárias (todos menos oficinas)	1
VIII	Eficiência de custo do projeto	Otimizar	(R\$ orçado/ R\$ efetivamente gasto) x 100	1
IX	Horas de avaliação e monitoramento de usuários	Otimizar	(Qt. horas em avaliação de usuários/qt. horas trabalhadas x100)	2
X	Refeições	Manter	Nº refeições oferecidas/nº dias de serviço	2

### 11.1) INDICADORES DE IMPACTO

ITEM	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	INTERPRETAÇÃO	META	TP
XII	VULNERABILIDADE SOCIAL	Contribuir para <b>redução</b> da ocorrência de situações de vulnerabilidade social	(Nº de usuários com pelo menos um item de vulnerabilidade reduzido/nº usuários do serviço)x100	30%	6
XIII	RISCO SOCIAL	Contribuir para <b>prevenção</b> de ocorrência/agravamento ou reincidência	(Nº de situações de risco social (novas/agravadas ou reincidentes) verificadas no ano/nº usuários do serviço)x100	0%	6
XIV	SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS	Contribuir para <b>aumento</b> de acesso	(Nº encaminhamentos atendidos/nº encaminhamentos realizados) x 100	10%	6
XV	SERVIÇOS DE OUTRAS POLÍTICAS PÚBLICAS	Contribuir para <b>aumento</b> de acesso	(Nº encaminhamentos atendidos/nº encaminhamentos realizados) x 100	10%	6





XVI	PARTICIPAÇÃO SISC (PEAS 2016/2019)	Participação no SISC do público prioritário	nº usuários cadastrados/ nº usuários prioritários do serviço	50%	6
XVII	FLUXO DE ATENDIMENTO DO USUÁRIO (PEAS 2016/2019)	Definição de fluxo de atendimento	Criação de fluxo detalhado do atendimento dos usuários	100% implantado	6
XVIII	QUALIDADE DE VIDA	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida	Pesquisa de satisfação	50% Avaliações positivas	6
XIX	ENSINO – 6 a 15 anos	Permanência na rede de ensino	nº usuários na rede de ensino/ nº usuários do serviço	100%	6

### Nomenclatura dos indicadores

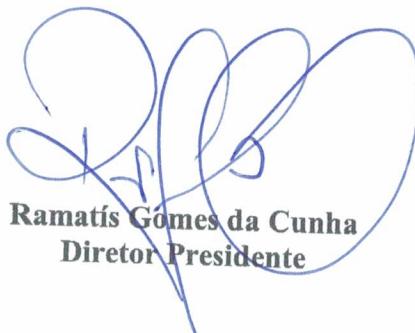
TP	Tipo
1	INDICADORES DE EFICIÊNCIA
2	INDICADORES DE EFICÁCIA
3	INDICADORES DE QUALIDADE
4	INDICADORES DE PRODUTIVIDADE
5	INDICADOR DE CAPACIDADE
6	INDICADORES DE IMPACTO

São Manuel, 08 de Janeiro de 2019.

### Responsáveis Técnicos:

Ana Carolina Leite Calçone  
Assistente Social - CRESS: 61.524

Amanda Satelli Martins  
Amanda Satelli Martins  
Psicóloga - CRP: 06/136180

  
Ramatis Gomes da Cunha  
Diretor Presidente

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE APOIO:

- Bonalume, Bruna Carolina, *Paternidade na Adolescência: vivencias e representações/* Bruna Carolina Bonalume, Ione Morita – Curitiba: CRV, 2017.
- BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Política Nacional de Assistência Social (PNAS)*. Brasília: MDS, 2004
- *Desenvolvimento Humano (12ª Edição/2013)* Diane E. Papalia, Ruth D. Feldman e Gabriela Martorell
- Lei Federal n.º 8.069/ 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente;
- *Orientações Técnicas Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos/ 2010;*
- *Perguntas frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (versão atualizada em 23 de março de 2015).*
- *Política Nacional de Assistência Social/ 2004;*
- *Resolução Conselho Nacional de Assistência Social – Resolução 109 de 09 de novembro de 2009 – Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais;*



## DECLARAÇÃO

**Ramatis Gomes da Cunha**, na qualidade de Presidente do **LAR ANÁLIA FRANCO**, RG. Nº 19.227.911-7 e do CPF. Nº 163.445.128-73 DECLARO, sob as penas da lei, que:

1. Possui objetivos estatutários voltados a promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social, em consonância com o objeto da parceria a ser celebrada, conforme rege seu estatuto no artigos 3º e 4º e seus incisos I, II, III e IV.

Por expressão da verdade, firmo a presente declaração.

São Manuel, 08 de janeiro de 2019

  
Ramatis Gomes da Cunha  
CPF: 163.445.128-73  
Presidente

## DECLARAÇÃO

**Ramatis Gomes Cunha**, inscrito no CPF sob o nº 163.445.128-73, presidente do **LAR ANÁLIA FRANCO**, situada na Rua Coronel Amando Simões, 766 - Centro, declaro, para os devidos fins que há previsão no Estatuto Social da OSC, no seu artigo 34, parágrafo primeiro, discorre que: em caso da dissolução da entidade, o patrimônio líquido será destinado a outra pessoa jurídica de natureza que preencha os requisitos da lei 13.019/14 e seu objeto social seja preferencialmente o mesmo que a instituição mantém.

São Manuel, 08 de janeiro de 2019.

  
Ramatis Gomes da Cunha  
CPF: 163.445.128-73  
Presidente





LAR ANÁLIA FRANCO  
T 14 3812.5700 www.lafsm.org.br  
desde 1976

## LAR ANÁLIA FRANCO

Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
IE nº Isenta  
e-mail: contato@lafsm.org.br

## DECLARAÇÃO

O **LAR ANALIA FRANCO**, inscrita no CNPJ. Nº 60.333.853/0001-77, localizada a Coronel Amando Simões, 766, Centro, no município de São Manuel – SP, vem através de seu representante legal, abaixo assinado, **Ramatis Gomes da Cunha**, portado do R.G. 19.227.911-7 e do C.P.F Nº 163.445.128-73 DECLARAR que seu Estatuto Social prevê que sua escrituração Contábil esta de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade, conforme rege seu estatuto no artigo nº 35 – A.

São Manuel, 08 de janeiro de 2019.

  
Ramatis Gomes da Cunha  
CPF: 163.445.128-73  
Presidente

Meio de Subsistência:



T 14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais  
e Educacionais:



Criança e Adolescente



Centro Convivência Idosa



PROJETO LUZ

Criança e Adolescente



LAR ANÁLIA FRANCO  
T 14 3812.5700 www.lafsm.org.br  
desde 1916

**LAR ANÁLIA FRANCO**

Rua Coronel Amando Simões, nº 766  
Centro - São Manuel - SP - CEP 18.650-000  
CNPJ nº 60.333.853/0001-77  
IE nº Isenta  
e-mail: [contato@lafsm.org.br](mailto:contato@lafsm.org.br)

**LAR ANÁLIA FRANCO**

**CNPJ Nº 60.333.853/0001-77**

## RELAÇÃO NOMINAL ATUALIZADA DOS DIRIGENTES

- **Diretor Presidente:**

Ramatís Gomes da Cunha

End. Rua Consolação, 393 Ap. 51 - São Paulo- SP

Cep: 01301-000

RG: 19.227.911-7 - Órgão Expedidor: SSP

CPF: 163.445.128-73

Contato: (11) 98774-8895 / (11)98135-0284

E-mail: [diretor.presidente@lafsm.org.br](mailto:diretor.presidente@lafsm.org.br)

- **Diretora Financeira:**

Cleuza Maria da Silva

End. Rua Brigadeiro Galvão, 436 - Ap. 55 - Barra Funda - São Paulo - SP Cep:

01151-000

RG: 4.967.592-8 - Órgão Expedidor: SSP

CPF: 644.478.208-20

Contato: (11) 3221-0591 / (11) 99185-2381

E-mail: [diretor.financeiro@lafsm.org.br](mailto:diretor.financeiro@lafsm.org.br)

- **Secretária Geral:**

Rute de Oliveira

End. Rua Dr. Cezário Motta Junior, 476 Ap. 105 - B Vila Buarque - São Paulo - SP

Cep: 01.221-020

RG: 5.500.312-6 Órgão Expedidor: SSP

CPF: 882.808.298-49

Contato: (11) 2389-9383 / (11) 96827-6972

E-mail: [secretaria.geral@lafsm.org.br](mailto:secretaria.geral@lafsm.org.br)

- **Conselheiro Fiscal**

Mario José Ciappina Puatto

End. Rua Gomes de Faria, 630 - Centro - São Manuel-SP

Cep: 18.650 - 000

RG: 9.934.722 Órgão Expedidor: SSP

CPF: 057.665.238-58

Contato: (14) 3841-1031 / (14) 99718-8634

E-mail: [mario.puatto@aasp.org.br](mailto:mario.puatto@aasp.org.br)

Meio de Subsistência:



T 14 3812.5700 www.grafilar.com.br

Projetos Sociais  
e Educacionais:



Criança e Adolescente



Centro Convivência Ideia



PROJETO LUZ

Criança e Adolescente